



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER DO DISTRITO  
FEDERAL COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
ESCOLA CLASSE 01 DE PLANALTINA

# PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

*Escola Classe 01 de Planaltina*

**2023**

# PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

*Escola Classe 01 de Planaltina*



**Diretora: Anayara Karinni Gonçalves dos Santos**

**Vice-diretora: Kamila de Sá Lopes Ferreira**

**Supervisora pedagógica: Denise Chagas Mendes Durães**

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	4
2. HISTÓRICO .....	6
2.1 Da Equipe de trabalho Pedagógico.....	7
2.2 Característica Física.....	13
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	15
3.1 Da Organização para alunos com Deficiência.....	15
3.2 Da organização Financeira .....	17
4. FUNÇÃO SOCIAL.....	19
5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES.....	22
6. OBJETIVOS.....	24
7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS.....	27
8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO .....	32
9. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO .....	36
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	39
11. SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP .....	44
11.1 Aspectos Pedagógicos.....	45
11.2 Aspectos Administrativos .....	46
11.3 Aspectos Financeiros .....	47
12. PROJETOS ESPECÍFICOS.....	50
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. ....	89

## 1- Apresentação

Este Projeto Político Pedagógico tem como finalidade nortear o trabalho da Escola Classe 01 de Planaltina, de tal maneira que ele se estabeleça de forma democrática, acolhedora e prazerosa, uma vez que se constitui como fruto de uma reconstrução coletiva envolvendo toda a comunidade escolar e a partir dos Projetos Políticos Pedagógicos anteriormente elaborados nesta instituição.

Entre os nossos objetivos está assegurar a formação integral dos alunos para o desenvolvimento, construção, assimilação e disseminação de conhecimentos pedagógicos, primando pela alfabetização de qualidade, pois sabemos que é necessária uma base sólida para o desenvolvimento das demais áreas do conhecimento. Nos atentamos ainda para o exercício da cidadania, diversidade e sustentabilidade humana, assim como favorecer a construção de uma instituição educacional como espaço educativo de vivências sociais e convivência democrática. Por isso, o envolvimento de toda a comunidade tornou-se primordial para a concretização de um projeto resultante de uma ação democrática, baseada nos pilares da educação, participação, autonomia, transparência, descentralização e diversidade.

O presente instrumento apresenta os objetivos, metas, estratégias e formas de avaliação para o alcance do desenvolvimento pleno do educando, garantindo-lhe a construção de seu conhecimento com envolvimento e motivação, visando à oportunidade e igualdade entre todos. Nele também apresentamos uma breve descrição da história de constituição desta instituição e da realidade social, econômica e cultural da comunidade, quais concepções teóricas fundamentam as nossas práticas pedagógicas e como pensamos a avaliação em nosso meio escolar. Aqui também estão expressas as ações, prazos e responsáveis pelo desenvolvimento deste Projeto Político Pedagógico.

Para chegar à elaboração final do presente Projeto, foram observados, em reuniões, com o grupo da escola, e avaliados os projetos e ações que são desenvolvidos na escola. Pois a intenção era chegar a um consenso das ações que obtiveram resultados positivos e assim traçar novos objetivos para os resultados que se esperava alcançar com o ensino.

A partir das observações feitas pelo grupo, reuniões de pais foram conduzidas para avaliarmos a opinião das famílias em relação às práticas pedagógicas da U.E.

Sendo assim, de forma democrática, pode-se observar as maiores necessidades, não só de professores, mas de toda a comunidade escolar, para uma análise das possibilidades e então elaboração do presente instrumento.

## 2 – Histórico

A história da Escola Classe 01 de Planaltina é belíssima, pois com base em documentos antigos e fontes históricas, como o documento intitulado: “Escolas Pioneiras de Brasília – A Instalação das primeiras instituições educacionais até a inauguração da nova capital”, a presente Unidade Escolar já existia antes da fundação de Brasília, fazendo parte do sistema educacional de Goiás, tendo sido inaugurada em 1929. De acordo com o Livro de Matrículas de Controle nº 05, que é o documento físico mais antigo encontrado na escola (os livros de registros da Unidade Escolar de 1 a 4, segundo fontes na Secretaria de Educação de Goiás, se encontram no arquivo público de Goiânia), em 1961 as atividades escolares referentes a Escola Classe de Planaltina, aconteciam em outro espaço físico situado na Praça Silviano Monteiro, onde hoje funciona uma escola particular. Em outro documento: Livro de Ponto de Funcionários há registros de que em 1964 as atividades continuaram a ocorrer no prédio onde até hoje funciona a escola, que data a inauguração em 1965.

A Escola Classe 01 de Planaltina, CNPJ: 01.935.273/0001-90, é localizada na Avenida Independência, Quadra 01, número 102, Vila Vicentina, Planaltina-DF. A comunicação da escola com a comunidade Escolar e parceiros, pode ser feita por meio do e-mail: [ec01planaltina2015@gmail.com](mailto:ec01planaltina2015@gmail.com) ou [53006186@se.df.gov.br](mailto:53006186@se.df.gov.br), pelo telefone (61) 3901-4445, pela página do facebook: Escola Classe 01 de Planaltina DF e também pelo Instagram @ec01planaltina.

A Escola Classe 01 de Planaltina, iniciou suas atividades oficialmente em 1929, com o nome de Grupo Escolar Brasil Caiado, contudo na revista “Planaltina...Relatos” de maio de 1985 observa-se na fala de D. América Guimarães – Diretora do Grupo Escolar de 1933 a 1948 – que o Grupo foi instalado à época em 1928.

Por volta de 1934, segundo registros de matrícula, a Instituição passou a se chamar Grupo Escolar São Sebastião em homenagem ao Santo padroeiro que dava nome a Vila que hoje é a cidade de Planaltina/DF. Devido a danos físicos no prédio de origem, foi construído um novo prédio para abrigar o Grupo Escolar, local onde hoje é conhecido na cidade como “Escola das Irmãs”. Quando Planaltina passou fazer parte de Brasília, a instituição integrou-se ao sistema de educação do Distrito Federal. E de acordo com o Livro de Matrículas de Controle nº 05, a instituição fora novamente

renomeada, sendo então “Escola Classe Planaltina”. E foi apenas entre 1963 e 1964 que a família Parente doou o terreno situado na Vila Vicentina, local onde é a U.E ainda hoje, que A Escola Classe 01 de Planaltina teve seu nome e alocação definitivos.

No dia 19 de agosto de 1977 foi inaugurada uma nova ala com 5 salas de aula, que posteriormente foi redividida em salas menores para atender classes especiais de até 6 alunos.

Em meados de 1992 iniciou-se o atendimento aos alunos com deficiência auditiva, sendo hoje uma escola polo inclusiva para crianças surdas, a única de séries iniciais na cidade a oferecer atendimento em Classes Bilíngues.

Em 1996, a escola também passou por reformas para reformulação e ampliação de seu espaço físico.

De 1996 a 2001 a escola atendeu também a comunidade no turno noturno, oferecendo a Educação de Jovens e Adultos.

Atualmente, atende da Educação Infantil (4 anos) ao 5º ano do Ensino Fundamental em classes comuns inclusivas, classes bilíngues mediadas, classe bilíngue, classe bilíngue diferenciada e Integração inversa. No período matutino são de 213 alunos e vespertino 213, totalizando 426 alunos.

## **2.1- Da Equipe de trabalho pedagógico**

O corpo docente é composto de 26 professores que atuam como regentes nas turmas, 05 professores intérpretes que atuam nas classes bilíngues mediadas, 01 na Sala de Recurso Generalista, 1 na Sala de Recursos DA, 01 Orientadora Educacional, 02 coordenadores pedagógicos. A escola conta com 4 professoras readaptadas, 2 com atividades de apoio administrativo e pedagógico e 1 atuando em projetos da sala de leitura e 1 com restrição de sala de aula, também em sala de leitura. Dispõe ainda de 03 monitores que auxilia os alunos com necessidades especiais e também 12 educadoras sociais voluntárias. Há 08 profissionais da Carreira Assistência à Educação, sendo 01 de conservação e limpeza, 01 merendeira, 01 agente de portaria, 01 secretário, 3 monitoras e 1 psicóloga. Destes, 02 são funcionários readaptados, um atuando como apoio à portaria e 01 na secretaria.

A sala de leitura, aberta no ano de 2010, conta com um bom acervo de livros infantis, os livros são catalogados para desenvolvimento dos projetos de incentivo à leitura, contudo, é necessário aumentar o acervo de livros infanto-juvenis para os

alunos do ensino fundamental I, anos finais. O trabalho é realizado por uma professora readaptada e outra com restrição de sala de aula. No ano de 2022 foi feita a inauguração do novo espaço da Sala de Leitura, sendo maior e acomodando melhor os alunos e os livros. Foi feito também um trabalho com os alunos de eleição do nome da sala de leitura; em que fora apresentado nomes de autores de literatura infanto-juvenil e os alunos votaram no nome que acharam mais adequado.

O trabalho pedagógico é acompanhado pela direção, supervisão pedagógica e coordenação pedagógica, auxiliado pelas equipes de apoio da Sala de Recursos, pela Orientadora Educacional e pela Pedagoga do Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem.

As Salas de Recursos desenvolvem atividades didático-pedagógicas com alunos com deficiência da própria escola e de outras instituições de ensino públicas da cidade, preferencialmente em horário inverso ao da aula, visando dar suporte ao seu processo de inclusão, na medida em que atendem suas necessidades específicas. O trabalho desenvolvido pela professora das Salas de Recursos e pelas professoras que atuam como intérpretes nas classes bilíngues para as crianças com Deficiência Auditiva auxilia no processo de adequação do Atendimento Educacional Especializado constitui-se em atividades didático- pedagógicas voltadas para os alunos surdos de Planaltina, oriundo de qualquer escola pública da cidade, da Educação Infantil ao 5º ano. O atendimento acontece em horário contrário ao das aulas da criança.

No início do ano de 2016 houve mudanças significativas na Salas de Recurso específica para os alunos com Deficiência Auditiva conforme determinação da Secretaria de Educação e a Estratégia de Matrícula, onde exclui o ACE- Atendimento Curricular Específico. A Sala de Recurso para o atendimento dos alunos com Deficiência Auditiva deveria estar composta por 02 professores efetivos com formação específica em LIBRAS para atuarem no trabalho com os alunos surdos, abrangendo atendimento complementar em Língua Portuguesa (modalidade escrita), Língua Portuguesa (modalidade oral), Estimulação Sensorial/Auditiva e Rítmica e Língua de Sinais (LIBRAS). O trabalho é realizado por uma professora com formação em Libras. Na Sala de Recursos Generalista o trabalho é desenvolvido por 01 professora que atende aos alunos com Deficiência Intelectual, Física e com Transtorno do Espectro



Autista. A Pedagoga da SEAA oferece suporte ao trabalho pedagógico numa perspectiva institucional, preventiva e interventiva, dando assessoria ao trabalho coletivo dos professores e acompanhando o processo ensino-aprendizagem. Também contamos com o atendimento do Serviço de Orientação Educacional. O Serviço de Orientação Educacional é exercido nas atividades cotidianas por meio de uma participação efetiva da orientadora educacional. A Orientação Educacional integra-se ao trabalho pedagógico da instituição e da comunidade escolar na identificação, prevenção e superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento do aluno; defende os pressupostos do respeito à pluralidade e à liberdade de expressão, à orientação e à opinião; à democracia da participação e à valorização do aluno como um ser integral. Esse serviço tem sua fundamentação legal na Lei de nº 5.564, de 21 de dezembro de 1968, no Decreto nº 72.846, de 26 de setembro de 1973, e no art. 100, inciso VII da Lei Orgânica do Distrito Federal.

O grupo da Escola Classe 01 de Planaltina conta com diversos servidores, que são os seguintes:

- **Equipe Gestora**

Diretora: Anayara Karinni Gonçalves dos Santos

Vice-Diretora: Kamila de Sá Lopes Ferreira

Supervisora Pedagógica: Denise Chagas Mendes Durães

- **Equipe de Secretaria**

Secretário: Gervane Pires Doxa

Assistente de Secretaria:

Ávila Maria Damasceno Neves (carreira assistência)

- **Monitor:**

Victor Hugo Martins de Borba

- **Servidoras:**

Maria Batista de Freitas

Rosa Levina de Jesus

- **Conselho Escolar:**

Presidente: Lillian Gomes Ribeiro (carreira Magistério)

Vice-Presidente/Secretária : Ávila Maria damasceno Neves (carreira assistência)

Membro Nato: Anayara Karinni Gonçalves dos Santos

- **Orientadora Educacional:**

Rosemary Oliveira de Jesus

- **Pedagoga:**

Neyla Paula Soares Ribeiro Caxeta

- **Psicóloga:**

Raquel Pedro Lopes da Silva

- **Professores 2023**

Ana Lúcia de Jesus Silva

Anayara Karinni Goncalves dos Santos

Ângela Maria Da Silva

Aurilene Rodrigues Xavier

Aury Cleide dos Santos Parente

Carla Cesaria da Silva Rodrigues

Célia Olina Albuquerque Lino

Cristiana Da Silva Costa

Cristiane Pereira dos Santos

Daniela Araújo Azevedo

Daniela Augusta Santos Neves

Denise Chagas Mendes Durães

Diego de França Carvalho Lima

Eduardo Damacena da Silva

Edyângelo Ferreira das Neves

Elessandra Costa da Silva

Iene Feitosa da Silva Lima

Janaina Da Conceição Bandeira

Janice Da Silva Rodrigues Alves

Joyce Cristina de Moura

Kamila de Sá Lopes Ferreira

Letícia Rocha de Almeida

Lilaine Cristina Alves da Silva

Liliam Gomes Ribeiro

Madalena Calazans de Oliveira

Maria Aparecida do Couto Teles

Maria Neuza de Alencar Seabra

Mayara Medeiros Santana Sousa

Michelle Pereira de Sousa

Mônica Dos Santos Alvim

Mychelly Alves Cardoso

Najla Pêgo de Sousa Borges

Nayane Vieira De Freitas

Nelma Rodrigues Ribeiro

Rafaela Nunes Fernandes

Regina Abadia Dos Santos

Regina Barbosa de Sousa Cardoso

Roberto Lopes de Souza

Selma Olina De Albuquerque

Tatiana Silva Braga

Tatiane Oliveira Amorim

Valdiléia Soares Silva Mendes

Zenaide Duarte Rabelo Reis.

A Escola Classe 01 de Planaltina , hoje, conta com dois Coordenadores Pedagógicos; os professores:

- Najla Pêgo de Sousa Borges
- Eduardo Damacena da Silva

Atualmente a Escola Classe 01 de Planaltina, credenciada pela Portaria nº 17 de 07/07/1980 da SEDF oferece ensino para o Primeiro Período e Segundo Período da Educação Infantil, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental de 9 anos e Unidades Especiais para alunos com Deficiência Auditiva. Os alunos estão agrupados em 23 turmas, totalizando 426 alunos, nos turnos matutino e vespertino. Há na escola:

Série/Ano	Nº de turmas Matutino	Nº de alunos	Nº de turmas Vespertino	Nº de alunos	Total
Primeiro Período	02	26	-	-	26
Segundo Período	01	18	02	36	54
1º ano	02	39	02	29	68
2º ano	02	28	02	41	69
3º ano	02	29	02	38	67
4º ano	01	27	02	53	80
5º ano	02	46	01	14	60
Classes Bilíngues	-	-	1	2	2
Total de alunos por turno		213			213
Total de alunos na escola	426				

Mesmo percebendo que a demanda de alunos é superior ao número de vagas ofertadas, devido ao fato de que essa U.E é uma escola Polo de Deficientes Auditivos e atendermos também diversas outras deficiências, nossas classes possuem muitas reduções, contudo, reconhecemos e buscamos aplicar o quantitativo de alunos

previsto na Estratégia de Matrícula da Secretaria de Educação, garantindo o direito aos educandos e educadores.

## **2.2 – Caracterização Física**

Contamos com a seguinte infraestrutura:

Instalações físicas, equipamentos, materiais didático-pedagógicos, sala de leitura, pessoal docente e de serviço especializado.

O prédio escolar é composto de 4 blocos de salas, 2 pequenos pátios, 4 banheiros divididos em 2 masculinos e 2 femininos, para o Ensino Fundamental e Educação Infantil, um banheiro adaptado para deficientes físicos, dois banheiros para os funcionários, um feminino e um masculino e 1 área cimentada que usamos como quadra ainda sem cobertura, além de uma grande área verde. Em um dos blocos (bloco A), temos a Sala da Secretaria (que acomoda também outros serviços administrativos), a sala da tesouraria, a sala da direção e vice-direção (que possui 01 banheiro), um depósito para materiais e uma sala de leitura. Em anexo ao Bloco B, temos a coordenação, um depósito pedagógico e uma sala para projetos integrados. Em anexo ao Bloco C há a cantina com depósito de gêneros alimentícios, a mecanografia, uma copa utilizada para a alimentação dos professores e servidores. Em anexo ao Bloco D há a sala de servidores da limpeza, sala de recurdo de D.A, sala de recursos generalista e uma sala para o SOE e SEAA. A escola possui ainda duas salas próximas ao portão que acolhem os vigilantes e auxiliares de educação.

A escola conta com 16 salas, além das anteriormente citadas, que estão assim distribuídas: **13** salas são utilizadas como salas de aula, **01** Sala de Recursos para atendimento aos alunos com deficiência auditiva em horário contrário, **01** Sala de Recursos para atendimento de alunos com deficiência física e intelectual e Transtorno Global de Desenvolvimento, **01** sala para agentes de conservação e limpeza e **01** sala de Professores (Uma sala de aula adaptada para este fim). O SEAA (Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem) e o SOE (Serviço de Orientação Educacional) e o atendimento da psicóloga itinerante, funcionam em uma única sala, o espaço da sala de professores é insuficiente para acomodar os profissionais no período de coordenação, dificultando o trabalho de planejamento, preparo de materiais didáticos e reuniões. O pátio sendo o maior espaço coberto da escola, é o local onde se realizam todas as festividades, reunião de pais com a direção e entrada coletiva dos alunos e, atualmente, não tem comportado a demanda: é pequeno demais para o número de alunos que a escola atende. O espaço

onde os alunos ficam esperando para entrar para a escola, é parcialmente coberto. A escola dispõe, para atividade recreativa, um espaço utilizado como quadra poliesportiva que necessita ser refeita. Reafirmamos que a demanda dessa instituição educacional é superior à capacidade de atendimento e exige que o espaço escolar seja mais adequado para todos os trabalhos propostos. Diante dessa questão, estão previstas algumas adaptações emergenciais, com vistas a minimizar os transtornos causados pela insuficiência dos espaços, seria a ampliação da área construída.

Não dispomos de um laboratório de informática, a falta de um é vista como um empecilho à realização de um trabalho mais eficaz nesse espaço pedagógico para que promova de fato a inclusão digital. Cabe ressaltar que este espaço é também um instrumento de grande importância para complementar o trabalho pedagógico com os alunos por isso a necessidade de se possuir um laboratório na escola, com um profissional da área de informática capacitado para desenvolver um trabalho de qualidade, bem como equipamentos que acompanhem a evolução tecnológica.

Por ser uma escola com o atual espaço físico com mais de 60 anos, a estrutura física requer reforma que atenda os problemas ocasionados pelas intempéries do tempo. Há dificuldades como a rede elétrica, hidráulica e de esgoto. Em decorrência da antiguidade, do número bem maior de usuários previsto na planta inicial e do ajuste aos novos equipamentos tecnológicos, faz-se necessária uma adequação de todos os espaços existentes, reorganizando-os para melhor atender nossa comunidade e a proposta pedagógica. A escola dispõe de um grande espaço verde que necessita de atenção e cuidados, inclusive é utilizado muitas vezes para atividades pedagógicas ao ar livre com a comunidade escolar.

### 3 – Diagnóstico da realidade

A Escola Classe 01 atende a uma comunidade com características culturais, econômicas e sociais bem heterogêneas. Com entrevista às famílias foi possível constatar que a maioria dos responsáveis por alunos desta instituição é de trabalhadores com carteira assinada, seguido por um percentual de trabalhadores autônomos, desempregados e em menor quantidade, servidores públicos.

Os alunos são moradores de diferentes bairros da cidade: Vila Vicentina (bairro onde a escola está localizada), Setor Tradicional, Vila Buritis, Setor Sul e Arapoanga, Estância Mestre D'armas, Vale do Amanhecer (bairro mais distante da escola e que, no entanto vem alguns alunos). Muitos desses bairros são definidos como Territórios de Vulnerabilidade Social (TEVS), conforme pode-se observar nas pesquisas de Índice de Vulnerabilidade Social da SEDUH. A clientela atendida é formada por alunos na faixa etária de 4 (quatro) a 14 (quatorze) anos e nem todos têm acesso, em sua comunidade, à diversidade dos bens culturais, à leitura e aos recursos tecnológicos, trazendo assim, à escola esse papel de favorecer o acesso à cultura e educação integral do estudante, com qualidade.

#### 3.1 – Da organização para os alunos com deficiência

Neste ano, esta U.E., atende 48 crianças com algum tipo de deficiência e 11 com transtornos, conforme quadro relacionado abaixo:

<b>NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS DOS ALUNOS</b>	
Deficiência Auditiva (DA)	21
TPAC	02
Deficiência Intelectual	09
Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno de Déficit de Atenção (TDA)	06
Deficiência Física (DF)	05
T.E.A. (Transtorno do Espectro Autista)	19

T.O.D (Transtorno Opositor Desafiador)	01
T.C (Transtorno de conduta)	0
Dislexia	01

**Obs:** Os dados estão isolados, porém há alunos com algumas comorbidades.

Embora esta U.E. seja uma escola Polo de atendimento a alunos com Deficiência Auditiva é válido ressaltar que a quantidade de alunos com outras deficiências ou transtornos tem sido superior ao número de alunos D.A's atendidos.

Os nossos alunos com TFE -Transtornos Funcionais Específicos (T.D.A.H. e T.D.A.) são atendidos pela Sala de Apoio – TFE, localizada na Escola Classe Paraná, no horário inverso ao turno de matrícula.

Para o bom andamento do trabalho didático-pedagógico, a escola considera ideal contar com a parceria de profissionais que colaboram com o desenvolvimento psicossocial das crianças. Sugerimos a atuação do psicólogo escolar e parcerias com profissionais das áreas de neuropsiquiatria, fonoaudiologia, entre outros.

O trabalho pedagógico da U.E é feito da seguinte maneira:

Os professores trabalham em grupos, eles foram divididos por segmento, sendo: Educação / B.I.A e 4º/5º anos.

Cada grupo é orientado e acompanhado por um coordenador.

Cada segmento se reúne quinzenalmente com seu coordenador para fazer o planejamento para a quinzena. Essas reuniões são baseadas no plano de ação da Secretaria de Educação e os conteúdos são distribuídos de acordo com o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação.

No início do ano letivo/2023 houve uma semana de diagnóstico para que os professores pudessem fazer atendimentos individualizados aos alunos para melhor conhecê-los e saber o nível de aprendizagem dos mesmos, podendo assim, saber de onde partir.

Nas reuniões os professores passam para a equipe pedagógica, o SOE e SEAA a realidade da turma, as potencialidades e dificuldades dos alunos e ainda os alunos que estão em evasão escolar ou com dificuldade de aprendizagem, para que a Orientadora Educacional entre em contato com as famílias.



A Escola trabalha com projetos de sequências didáticas, sobretudo na alfabetização, portanto os conteúdos estão sempre sendo revisitados.

Quando há necessidade, o SOE e direção da escola fazem a busca ativa dos estudantes que estejam faltosos ou com alguma dificuldade de adaptação à rotina escolar. Convocando as famílias quando há necessidade.

Contamos também com o projeto de Sala de Leitura, em que a professora readaptada, Regina Abadia e a professora em restrição de sala de aula, Elessandra, atendem semanalmente as turmas. As crianças pegam livros e os trocam após uma semana. A professora responsável também separa materiais literários de acordo com o projeto que se está trabalhando no momento pelos professores regentes e ainda contamos com a contação de histórias nos horários de atendimento na sala.

Para inauguração da Sala de Leitura, que foi reformada em 2020, foi feito um projeto de Eleição para a escolha do nome da Sala de Leitura, em que alguns professores se caracterizaram como personagens e fizeram campanha para que os alunos votassem no nome do autor que mais gostassem.

A avaliação ocorre de maneira contínua, diariamente os professores estão em contato com os alunos e conseguem perceber quais objetivos foram alcançados em relação à aprendizagem.

### **3.2 Da Organização financeira**

Para a organização financeira a escola conta com recursos do PDDE (verba pública federal, recebida uma vez por ano), PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira da Secretaria de Educação), com Emendas Parlamentares e com a contribuição voluntária de pais e servidores, do valor mensal de R\$5,00 para a Associação de Pais de Mestres (APM), que é uma verba utilizada para pequenas emergências surgidas na Escola que não podem ser articuladas com o PDAF ou PDDE.

Todas as verbas encaminhadas à escola são por meio da Unidade Executora que é a APM, contudo as prestações de conta são feitas e enviadas via SEI. A verba arrecadada da APM por meio de contribuição voluntária é à parte e há a prestação de contas separadamente, podendo ser analisada por toda comunidade escolar.

É preciso garantir a organização e o desenvolvimento da gestão escolar que

irá se materializar nos planos e projetos elaborados pela escola, pois o processo e o exercício de planejar são fundamentais para uma prática eficiente e reflexiva do ato de educar. Entender o significado da escola e suas relações no sistema educacional, bem como, com a sociedade, tornou-se uma exigência imprescindível para garantir um planejamento participativo que conte com o envolvimento dos segmentos nos processos de tomada de decisão, na definição de metas e estratégias de ação. A dinâmica, a realidade específica da escola, propõe uma discussão do planejamento que incorpore a diversidade, diferentes olhares e pensamentos presentes no dia-a-dia.

Quando juntamos pensamentos diversificados no processo de elaboração do planejamento da prática pedagógica, agregamos compromissos e corresponsabilidades na execução de metas e objetivos para o bem público, com a intenção coletiva de termos uma escola de qualidade.

Os recursos recebidos por esta U.E são utilizados de forma responsável, prezando por prioridades que são conversadas com a comunidade e Conselho Escolar, e conforme atas de prioridades são encaminhados os recursos.

#### 4 – FUNÇÃO SOCIAL

Diante das mudanças econômicas, sociais e tecnológicas ocorridas no mundo, a educação, mais do que nunca, deve ser uma prioridade real no desenvolvimento de pessoas e da sociedade.

Nessa perspectiva, o processo educativo, respeitando a inter-relação da escola com a ampla rede de instituições sociais que a circunda, ocorre vinculado à cultura, ao trabalho, à família, à construção das identidades e a inúmeros outros tempos e espaços de socialização.

A escola surge, nesse contexto, como espaço, no qual parte da população tem acesso ao mundo do conhecimento organizado, como espaço de ação-reflexão-ação e de transformação social. Sua atuação dinâmica e contínua na construção e na reconstrução dos conhecimentos articula o processo natural de desenvolvimento das pessoas e do seu meio. Esse desenvolvimento pressupõe, no entanto, uma escola com referencial, que esteja institucionalmente articulada e que seja conduzida por profissionais comprometidos com o desenvolvimento humano, científico, filosófico, tecnológico e cultural.

Para que a escola promova tanto o desenvolvimento como a aprendizagem dos alunos necessário se faz implementar projetos de educação comprometidos com o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao indivíduo intervir na realidade para transformá-la.

Nessa perspectiva, é preciso que os atores, envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, identifiquem o papel ativo do sujeito na apropriação e na construção de seu próprio saber, para o cumprimento da principal função da escola que é promover o desenvolvimento integral seus alunos.

Assim, a educação escolar é concebida como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação nas relações sociais, políticas e culturais (Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, 1998).

Nesse contexto, a escola, para exercer sua função social de garantir à comunidade as condições necessárias para o exercício pleno da cidadania, precisa conscientizar-se de sua responsabilidade de propiciar a construção de conhecimento. Para tanto, precisa envolver o aluno nesse processo, o que contribuirá para que a

aprendizagem seja mais efetiva, resultando no seu sucesso escolar, enfrentando a prática da exclusão, vista como natural e como de responsabilidade do aluno, dos pais e do sistema sociopolítico e, nunca, como dos professores ou da organização escolar. Na verdade, a reflexão deveria ser acerca do processo pedagógico, da administração da escola e do seu papel social.

A escola não deve classificar e rotular os alunos, a escola deve proporcionar a diversificação e construção de conhecimentos, visando ao desenvolvimento de competências pelos alunos para que, cada vez mais, compreendam e atuem no mundo em que vivem. Assim, a construção de práticas pedagógicas, que respeitem as diferenças entre os alunos e que, ao mesmo tempo, considerem essas diferenças como elementos ricos de trabalho, promovendo uma constante interação entre os pares, é um princípio fundamental na perspectiva de assegurar uma educação de qualidade.

Para atendimento desse princípio fundamental, o art. 22 da Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - estabelece que "a Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores". É necessário, pois, que a escola ressignifique seu trabalho e sua ação pedagógica, nas etapas e nas modalidades da Educação Básica, tendo como foco sua função social de formar o cidadão, isto é, propiciar ao educando a construção de conhecimentos, atitudes e valores que o tornem solidário, crítico, criativo, ético e participativo.

Assim, esse PPP busca considerar as questões sociais contemporâneas para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres numa participação ativa na vida científica, cultural, social e política do Distrito Federal e do Brasil.

Nossa Escola, baseada nos princípios da democracia e nos ideais da solidariedade humana, tem por finalidade oferecer ensino de qualidade num ambiente agradável e acolhedor para o aluno, professor, funcionários e demais envolvidos no processo educativo constituído na Escola Classe 01 de Planaltina, afirmando-se como instituição comprometida com o desenvolvimento humano, científico, tecnológico e cultural. Propomo-nos a missão de promover uma educação que estimule o desenvolvimento da autonomia moral e intelectual, que possibilite a formação de pessoas capazes de reconhecer seus direitos e deveres, balizando suas atitudes na ética e no bem-estar comum. Assim, pensando na formação para o bom exercício da

cidadania, comprometemo-nos, também, com a conclusão do processo de alfabetização em língua portuguesa e matemática até o final do 3º ano do ensino fundamental.

## 5 – Princípios Orientadores

A totalidade dos documentos que legislam sobre a Educação Pública referem-se à democracia como seu princípio maior. Essa democratização deve ser entendida num contexto amplo, para além do acesso, englobando também a permanência, a qualidade e a gestão. Desse modo, a reflexão sobre qual é o lugar e o papel da escola pública no interior de uma sociedade desigual se agiganta, ocupando espaços políticos e pedagógicos, na inter-relação que estes apresentam. Qual a natureza do trabalho educativo enquanto prática transformadora? Como se articula um processo educativo na trilha dos movimentos concretos da prática social, tendentes a transformação da sociedade com sua multiplicidade enquanto determinado e envolvido por condicionantes econômicos, socioculturais e históricos? Nesse contexto é que vem à tona a urgência de se instalarem outros olhares sobre a educação, que provoquem a análise do contexto escolar e a reflexão sobre a sua dificuldade de atuar diante da complexidade e diversidade, do que é real nos seres e nos grupos humanos, promovendo um resgate do papel da escola como lugar de aprendizagens significativas. A importância de se sair de um contexto de exclusão para a construção de um contexto educativo inclusivo é a roda que impulsiona o movimento de construção de uma educação pública de qualidade. A definição para o termo inclusão, estabelecida no Relatório do Parecer CNE/CEB n.º 7/2001, que fundamenta a Resolução n.º 02, de 11/09/2001, indica que inclusão é:

A garantia do acesso continuado ao espaço comum de vida em sociedade, em uma sociedade orientada por relações de receptividade à diversidade humana e às diferenças individuais, em um esforço de equidade de oportunidades desenvolvidas, em todas as dimensões de vida.

Assim, os princípios norteadores desse projeto foram definidos em conformidade com a Constituição da República Federativa do Brasil, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB/1996, com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (MEC), com o Plano de Desenvolvimento da Educação, com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com a Resolução nº 02/1984 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do DF e os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento que têm como objetivos o desenvolvimento integral do educando e a formação de

pessoas aptas ao exercício pleno da cidadania, e abarcamos seguintes pontos:

- a educação é um direito do ser humano;
- a educação possibilita ao ser humano o desenvolvimento harmonioso de suas várias dimensões, possibilitando a ele ser protagonista da sua própria vida, enraizados em sua época e cultura;
- a perspectiva de se assegurar uma educação de qualidade pressupõe um foco na aprendizagem que responda aos quatro pilares citados no Relatório da UNESCO: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser;
- a escola é um espaço eminentemente da diferença, da diversidade, e também de encontros, embates, conflitos, possibilidades. É um espaço do múltiplo, do coletivo. Um locus privilegiados de convívio solidário de inclusão;
- a abertura e circulação de ideias deve ser uma constante na prática educacional, pois a vida não é exterior a escola. Então, é imperioso construir uma pedagogia multicultural e criativa em que não se reproduzam padrões, estereótipos, exclusões;
- situar cada ator do processo educativo na posição de eterno aprendiz, participante de um processo de construção coletivo, em que cada comunidade escolar pode e deve descobrir e trilhar seus caminhos, de acordo com suas necessidades, gerando o fortalecimento da autonomia e do diálogo;
- entender o processo avaliativo de forma ampla, formativo e contínuo, envolvendo etapas de planejamento, acompanhamento e redimensionamento de todo trabalho docente, discente, gestor e administrativo;
- resgatar conceitos que concebam e implementem condições para que as crianças, jovens e adultos se humanizem, apropriando-se da cultura;
- utilizar o currículo como instrumento aberto e que os conhecimentos dialoguem entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas;
  
- considerar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes.

## 6- Objetivos

- Cumprir as políticas públicas, as diretrizes e demais preceitos estabelecidos legalmente;
- Gerir a escola em parceria com o Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres da Escola Classe 01 de Planaltina – APM;
- Desenvolver uma gestão financeira de forma ética e responsável, garantindo o processo de construção da autonomia da escola;
- Buscar a qualidade, eficiência e equidade do ensino público, motivando e efetivando a permanência do educando na escola, evitando a evasão;
- Incentivar a convivência democrática entre os segmentos da comunidade escolar, estabelecendo a utilização do diálogo como meio de comunicação não violenta e superação de conflitos;
- Contribuir para a formação de indivíduos autônomos, com capacidade de enfrentar permanentemente novos desafios, realizando de forma participativa e com responsabilidade, aquilo que lhe é proposto;
- Possibilitar ao aluno satisfazer seus anseios e expectativas em relação à instrução, alegria, produção de conhecimentos e aprendizagens significativas, dotados de competências e habilidades mais amplas e profundas, capazes de aprender a aprender e convencidos da necessidade de aperfeiçoar continuamente seus conhecimentos;
- Promover ações pedagógicas que colaborem com a construção do aprendizado do educando, desenvolvendo suas potencialidades no processo educativo, bem como fazendo-o perceber e cumprir seus direitos e deveres.
- Reduzir o quantitativo de estudantes retidos ao final do I Bloco e do II Bloco do Segundo Ciclo de Aprendizagem;
- Garantir a permanência de todos com sucesso, comprometer-se com a alfabetização de todos os estudantes do Bloco Inicial de Alfabetização(BIA) e reduzir o número de estudantes que se encontram em situação de defasagem de idade em relação ao ano.
- Diagnosticar, acompanhar e desenvolver ações que promovam o desenvolvimento dos educandos em dificuldades de aprendizagem e/ou com necessidades educacionais especiais, mantendo um diálogo permanente com a família.



- Promover e estimular a participação das famílias em ações pedagógicas e culturais, inclusive na construção da Proposta Pedagógica, buscando a integração das mesmas com os objetivos propostos pela escola.
- Conscientizar todos os envolvidos no processo aprendizagem- ensino, em especial os docentes, do valor da avaliação educacional processual e contínua que dê ênfase aos aspectos qualitativos da aprendizagem, como parâmetro para um replanejar constante e não como medida de valor inexorável.
- Estabelecer uma relação interativa escola-família, onde haja valorização e respeito mútuo.
- Promover o estreitamento das relações entre escola e comunidade escolar e local, buscando assim a participação ativa das famílias para o cumprimento de sua função de forma responsável.
- Estimular o desenvolvimento de projetos que atendam às necessidades da comunidade escolar.
  - Buscar parcerias para investir na melhoria do prédio escolar e no desenvolvimento dos projetos.
  - Promover ações que tornem a escola um espaço construtivo, onde haja a participação, o planejamento e a aplicação dos projetos propostos, garantindo que o foco desse processo seja o aluno.
  - Tornar o ambiente escolar mais adequado ao atendimento dos alunos com necessidades especiais e da Educação Infantil para que seja um espaço cada vez mais democrático, inclusivo e integrador.
  - Promover a construção e aplicação do Regimento Interno da escola com a participação de toda a comunidade escolar.
  - Adequar os espaços físicos, equipamentos e materiais didáticos aos educandos com necessidades especiais incluídos, especialmente a sala de recurso.
  - Promover a visibilidade dos alunos com deficiência auditiva através de projetos que contemplem o trabalho bilíngue envolvendo toda a escola.
  - Dinamizar a coordenação pedagógica promovendo espaços de formação continuada e de reflexão crítica acerca do processo educativo em todas as suas dimensões.

- Zelar pelo patrimônio da escola, realizando ações que promovam a participação de todos na manutenção e conservação do bem público.
- Capacitar profissionais da escola, durante o ano letivo, através de palestras, dinâmicas de grupo e troca de experiências.
- Fazer levantamento, junto à comunidade, sistematicamente, dos problemas da escola.
- Promover, quinzenalmente, reuniões coletivas com setores de apoio pedagógico da escola.
- Promover o diagnóstico e o acompanhamento da aprendizagem dos educandos, bimestralmente.
- Realizar o Conselho de Classe Participativo com maior envolvimento de representantes das famílias.
- Realizar os Conselhos de Classe de Professores previstos no Calendário Escolar.
- Acompanhar, sistematicamente, as ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola.
- Realizar, no mínimo, dois encontros com setores da escola para avaliação e reflexão da prática pedagógica.
- Envolver os trabalhadores da carreira assistência à educação no processo pedagógico, atribuindo-lhes a tarefa de participar na educação das crianças.
- Promover a conscientização da diversidade cultural e da formação do povo brasileiro, em cumprimento a legislação vigente.

## 7 – Concepções Teóricas

Num mundo em constantes transformações, a educação escolar apresenta-se como instrumento mediador das relações estabelecidas entre o homem e a sociedade. E, como prática social, não está dissociada de outras práticas que permeiam igualmente o processo de interação humana.

Imbuída de natureza política, a educação, forjada no espaço escolar, desenvolve, no educando, habilidades capazes de fazê-lo recriar o mundo e a si próprio, na busca de uma cidadania efetivamente participativa, focada na valorização e no respeito à diversidade.

A instituição educacional, como lócus de divulgação e sistematização do saber construído historicamente pela humanidade, nos seus diferentes estágios de produção, assume, na contemporaneidade, aquilo que a caracteriza como instância articuladora do conhecimento nas suas diferentes dimensões. Isto posto, merece ser sublinhada do ponto de vista teórico-conceitual a maneira como é concebida a educação no interior de uma sociedade assentada na desigualdade social. Se pensada como instrumento capaz de libertar o homem das relações de opressão e dominação, a educação escolar ancorada em tal pressuposto explícita, no seu fazer pedagógico, o compromisso político com a formação de sujeitos críticos e reflexivos que, mediante a apropriação do conhecimento, sejam capazes de perceberem-se como sujeitos históricos imbuídos de um espírito cada vez mais comprometido com a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática e inclusiva. Ao longo do tempo, e em diversos contextos e culturas, surgiram diferentes concepções acerca do desenvolvimento humano, em decorrência das diferentes visões de sociedade e de homem que sobressaíram em cada contexto sócio-histórico-cultural e que influenciaram as práticas pedagógicas adotadas pela escola comodetentora do saber institucionalizado.

Atribui-se cada vez mais à educação escolar diferentes funções e finalidades que variam segundo o modelo de desenvolvimento humano que adota (UNESCO, 2007). As variadas concepções desenvolvimentistas têm evoluído em função do tempo e do espaço. No entanto, a educação ainda absorve tendências naturalísticas, unidirecionais e passivas do ser humano.

Estudiosos da área de desenvolvimento e educação têm-se concentrado em

paradigmas que promovam o desenvolvimento de habilidades intelectuais fundamentais, como capacidade de desenvolver o pensamento lógico, de buscar soluções eficientes para problemas e de tomar decisões efetivas. A concepção de desenvolvimento humano incorporada pela escola exige a integração de esforços e a harmonia de ações que favoreçam a compreensão do sujeito ativo na construção dos processos psicológicos, levando em conta a sua interação com seu contexto sociocultural (Valsiner, 1995). Educação, na perspectiva do desenvolvimento humano, prioriza ações que devem se iniciar no lar e progredir com a ajuda da escola, a fim de que os desafios de uma sociedade em que as transformações devido à velocidade das informações e do conhecimento exigem constantes inovações dos sistemas educativos que compreendem o domínio e a conquista de competências, o desenvolvimento e aperfeiçoamento de talentos individuais e coletivos, e, ainda, a necessidade de agir e pensar com criatividade. Na perspectiva do desenvolvimento humano que considera a criança capaz de atribuir significados ao mundo e a si mesma e de manifestar comportamento inteligente, social e afetivo, diferente daquele do adulto, mas não inferior, surge a concepção interacionista. O indivíduo age sobre o meio de acordo com suas capacidades e com determinadas significações que atribui a cada situação. Cada uma das experiências vividas faz com que ele transforme suas capacidades e significações já elaboradas, abrindo-se para novos conhecimentos, modificando sua forma de agir.

Assim, ampliam-se as concepções sobre desenvolvimento, que não é visto segundo um padrão único, mas como possibilidades para diversas aquisições, permitindo-se discutir diferenças no processo de aprendizagem em função de diversos contextos, incluindo o social e cultural. Nesse sentido, o professor age como um mediador da aprendizagem, auxiliando os alunos a obter êxito no mundo atual por meio da estimulação de aspectos importantes da personalidade que lhe permitam expandir suas potencialidades e aplicá-las em algum campo do conhecimento e da cultura, ou seja, desenvolver-se.

Na concepção sociogenética e interacionista, Bronfenbrenner e Crouter (1982) afirmam ser o desenvolvimento e um processo de crescimento complexo e progressiva das estruturas do sujeito. Tal processo é caracterizado pela maturação biológica e pelas interações que o sujeito estabelece com os contextos imediatos em que o desenvolvimento ocorre e os múltiplos contextos com os quais se relaciona.

Ainda sob uma visão sistêmica, Ford e Lerner (apud BRANCO & VALSINER,

1999) definem desenvolvimento humano da seguinte maneira: “o desenvolvimento humano individual envolve processos de incremento e transformação que, através do fluxo de interações entre as características atuais da pessoa e os contextos em que está inserida, produzem uma sucessão de mudanças relativamente duradouras que elaboram ou aumentam a diversidade das características estruturais e funcionais da pessoa e os padrões de suas interações com o ambiente, ao mesmo tempo em que mantêm a organização coerente e a unidade estrutural-funcional da pessoa como um todo”. (p. 49)

Essa é uma visão mais abrangente, porque engloba elementos presentes em diferentes definições de teóricos, que concebem os fatores de desenvolvimento como bidirecionais e inclui também o princípio ontogenético, que significa o aumento de diferenciação, articulação e integração dos vários níveis em que se dão as interações entre a pessoa e o contexto social, ao longo de seu curso desenvolvimento. Nessa perspectiva, o desenvolvimento vai de uma menor diferenciação para uma maior diversidade, flexibilidade e variabilidade. O indivíduo participa ativamente nesse processo, integrando-se aos contextos interpessoal, histórico e cultural com os quais interage e se constrói. Esse novo paradigma de desenvolvimento humano, que desponta no cenário de um novo milênio, caracteriza-se por ser integrador e contextual.

A concepção de aprendizagem adotada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que se baseia na teoria Histórico Crítica, corrobora com esse paradigma, “em uma perspectiva de construção de conhecimento numa relação sócio-histórico-interacionista, fundamentada na convicção de que os conhecimentos científicos necessitam ser reconstruídos em suas plurideterminações” (Orientações Gerais para o Ensino Fundamental de 9 Anos: Bloco Inicial de Alfabetização, 2006.). A partir desses pressupostos, pode-se dizer que o desenvolvimento humano é um processo que se dá do nascimento à morte, em ambientes culturalmente organizados e socialmente regulados, por meio de interações estabelecidas com parceiros, nas quais cada pessoa (adulto ou criança, professor e aluno) desempenha um papel ativo. Esses processos interativos, que envolvem um conjunto das ações possíveis de serem realizadas e o fluxo de comportamentos que são interpretados pela ação do outro e por um conjunto de elementos orgânicos, físicos, interacionais, sociais, econômicos e ideológicos, integram-se de forma dinâmica e dialética, compondo uma rede que está sendo denominada como Rede de Significações (OLIVEIRA, 1988,

1995, OLIVEIRA & ROSSETTI-FERREIRA, 1993). Essa rede estrutura um meio que, a cada situação, “captura e recorta o fluxo de comportamentos dos sujeitos, tornando-os significativos naquele contexto, constituindo-se como mediadora do desenvolvimento, simultaneamente de cada um e de todos os participantes envolvidos” (ROSSETTI-FERREIRA, AMORIM & SILVA, 2000).

Nessa perspectiva, o desenvolvimento deve ser compreendido como um processo contínuo, multidimensional e dinâmico, que está sempre em movimento e que ocorre na interação dialética que o organismo tem com o ambiente. Simultaneamente, pessoas e rede de significações são contínuas e mutuamente transformadas e reestruturadas, canalizadas pelas características sociais, físicas e temporais do contexto no qual as interações ocorrem. O conhecimento difere do que defende a escola tradicional, por estimular uma forma de pensar em que o educando reconstrói conhecimento existente, tornando a aprendizagem significativa.

Dessa forma, há que se ter clareza de que tipo de homem se quer formar para avançar e em que tipos de aprendizagem precisam ser desenvolvidos. Essa percepção deve ser compartilhada pelo conjunto da sociedade e, mais especificamente, pela comunidade educativa.

Portanto, algumas dimensões devem ser consideradas no contexto da qualidade da educação, agregadas à eficiência e à eficácia, características fundamentais que devem ser consideradas como elementos primordiais de uma aprendizagem significativa e de acordo com os preceitos compartilhados pelo conjunto da sociedade.

Nesse sentido, a educação deverá considerar como qualidade fundamental a relevância e a pertinência daquilo que se ensina e daquilo que se aprende, para se ter certeza dos caminhos que serão trilhados em busca de uma educação para todos e não para determinados grupos. Coll e Martin (2006) trabalham esses conceitos de modo a dar visibilidade às competências, às habilidades e ao conteúdo a serem priorizados no currículo escolar.

Por relevância, entende-se as decisões e intenções educacionais que responderão às questões: para que serve e para quem se destina a educação. Será relevante se, concretamente, der oportunidade ao aluno de vivenciar e conhecer os direitos fundamentais que conduzirão o seu desenvolvimento integral como pessoa. A relevância também agrega fins educativos que deverão garantir o equilíbrio entre as demandas sociais, culturais e de desenvolvimento pessoal. A relevância educativa

sinaliza para as aprendizagens básicas imprescindíveis e desejáveis. Coll e Martin (2006) definem como aprendizagens básicas imprescindíveis aquelas que devem ser conseguidas ao término do Ensino Fundamental, cuja não-aquisição apresentaria grandes dificuldades para serem atingidas após o período de educação obrigatória, comprometendo o projeto de vida futura do aluno e colocando-o em situação de vulnerabilidade e exclusão social.

Outro parâmetro internacional de qualidade da educação é a pertinência, que está relacionada à acessibilidade, à disponibilidade e à aceitabilidade (UNESCO, 2003). Por pertinência entende-se todos os recursos pedagógicos, administrativos e funcionais que coloquem o aluno no centro de todo o processo de ensino e de aprendizagem, flexível e adaptado aos mais diversos contextos educacionais e às especificidades dos alunos.

É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Reconhecemos que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Assim, como está embasada a Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Social, defendemos uma educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola e em que a aprendizagem é um processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

Na elaboração de nossas práticas pedagógicas também está considerada a Educação Integral, considerando o estudante como um ser completo e não só cognitivo. Entendida a integralidade como “formação integral das crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais”. (Pressupostos Teóricos – Currículo da Educação Básica da SEEDF, p.28).

Em suma, uma educação de qualidade, como direito humano fundamental, é aquela que garante as condições necessárias à aprendizagem do aluno em seus diferentes níveis.

## 8 – Organização do Trabalho Pedagógico da Escola

“Gostaria de sublinhar a nós mesmos, professores e professoras, a nossa responsabilidade ética no exercício de nossa tarefa docente. Esse pequeno livro se encontra cortado ou permeado em sua totalidade pelo sentido da necessária eticidade que conota expressivamente a natureza da prática educativa, enquanto prática formadora. (...) Falo da ética universal do ser humano. Da ética que condena a exploração da força de trabalho do ser humano, que se sabe afrontada na manifestação discriminatória de raça, gênero, de classe.”  
(FREIRE: 1996)

A escola está organizada em ciclos para a aprendizagem, de acordo com a **Portaria nº 285 da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**, datada de 5 de dezembro de 2013 e que autoriza a organização em: Primeiro Ciclo: Educação Infantil - Creche (Etapa não atendida nesta I.E.) e Pré-escola, para crianças de 5 anos; Segundo Ciclo: Ensino Fundamental I, contendo o 1º Bloco: Bloco Inicial de Alfabetização (1º ao 3º ano) e o 2º Bloco: 4º e 5º anos.

Considerando as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, “a principal função da instituição educacional é promover o desenvolvimento cognitivo de seus alunos.” Sendo assim, intencionamos estimular a organização da ação educativa através de projetos de trabalho que devem nascer do processo de diagnóstico feito no início do ano letivo pelos professores regente e equipe de apoio pedagógico. Dessa forma a ação escolar deve centrar-se no aluno e na aprendizagem, abordando as diversas áreas de estudo de forma interdisciplinar, como orienta o Currículo da Educação Básica da SEEDF (2014). Os projetos oferecem às crianças condições para que acompanhem as demandas do mundo moderno, desenvolvendo habilidades que extrapolem a informação, transformando-se na aquisição de conhecimentos, atitudes e valores, trazendo para elas uma autonomia para gerenciar os problemas enfrentados no mundo que as cerca.

Justifica-se, então, o esforço da comunidade escolar em estabelecer uma ação pedagógica baseada no trabalho com projetos e no fortalecimento dos princípios de coletividade na elaboração e concretização dos mesmos. Pretende-se avaliá-los e acompanhá-los sistematicamente, visando o replanejamento das ações que se fizerem necessárias, possibilitando a construção de conhecimento em suas diferentes



etapas de desenvolvimento, cognitivo, afetivo e relacional. Serão, portanto, estabelecidas estratégias para o alcance dos objetivos propostos, onde todos os envolvidos se responsabilizam pela melhoria da prática educativa. A Proposta Pedagógica da Secretaria de Educação considera que no percurso do Ensino Fundamental o aluno constrói seu conhecimento de forma:

A ter a oportunidade de se conhecer e de conhecer o “outro” em espaços de socialização próprios dessa fase; de fazer escolhas, fortalecer sua autoestima e sua subjetividade, além de manifestar seus desejos e de atendê-los de forma pró-ativa conquista própria do conhecimento adquirido. Enfim, o que o aluno constrói durante esses anos de escolarização será a expressão de seu talento, de sua criatividade e de sua capacidade de realização. (p.28, 2008).

Levando em consideração o que é preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil, que ressalta que “quando a criança tem a oportunidade de participar, no cotidiano, de situações que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e construir sua noção de tempo”, o tempo também é elemento apreciado no planejamento e nas práticas pedagógicas propostas. Com isso, busca-se ter uma flexibilização do período de realização da atividade, ao considerar os ritmos e interesses de cada um e ou dos grupos; as atividades são pensadas para que haja uma vivência da repetição do conhecido e o contato com a novidade e para que as atividades (higiene, alimentação, atividades diversificadas, atividades coordenadas pelo professor e atividades de livre escolha das crianças) ocorreram de maneira alternada.

O ensino fundamental, segunda etapa da educação básica, foi ampliado para nove anos em 2005 no DF e nacionalmente, em 2010, conforme Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010 e atualmente, conforme já citado anteriormente, organiza-se em ciclos de aprendizagem.

O ensino fundamental, por ser a etapa da educação básica de maior abrangência, em termos de atendimento e suas especificidades, é visto sob o lema da igualdade na diversidade pelo fato de que, além de buscar a garantia do atendimento como direito de todos, de forma igualitária, reconhece na diversidade o caminho para entender os sujeitos como indivíduos que possuem diferentes interesses e necessidades.

Entendendo que uma escola de qualidade tem em sua concepção uma educação voltada para os direitos humanos e que para isto não basta garantir tempo

ampliado de escolarização para crianças, é preciso, também, assegurar um tempo/espço ressignificado de convivência escolar e oportunidades concretas de aprender, pautadas no sucesso acadêmico e no reconhecimento e na valorização da diversidade e da integralidade do ser, os espaços de aprendizagens pautam-se nesta finalidade.

No Segundo Ciclo de Aprendizagem, tanto as turmas do I Bloco, quanto as do II Bloco contam com um mobiliário de acordo com a faixa etária e as necessidades.

Nossa práxis busca a qualidade em todos os ciclos de aprendizagem, através de um trabalho coletivo de estímulo e motivação de todos os envolvidos com o processo educativo, a fim de que participem da execução da proposta, que necessita do envolvimento concreto de toda a comunidade escolar para que seus objetivos e metas sejam efetivamente alcançados. Para isso pensamos esse processo como uma organização dinâmica, não linear, cíclica, com elementos interligados, permeando esse processo convergindo para nosso objetivo central: a APRENDIZAGEM, mediados pela gestão conjunta da Equipe Diretiva, Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres e toda a comunidade da Escola Classe 01.

## **Plano de ação do Coordenador**

### **ATRIBUIÇÕES:**

- Discutir o entendimento de teoria e de prática, mostrando que as referências para a construção de teorias são sempre as práticas constituídas pela humanidade. (Muitos textos, vídeos podem auxiliar o coordenador na condução desse debate).
- Ouvir os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico. À medida que forem compreendendo os aspectos envolvidos em suas práticas e ampliando seu campo de visão sobre o trabalho, os professores perceberão a necessidade das discussões e estudos teóricos na Coordenação Pedagógica.
- Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões. Para isso, podemos recorrer à Oficina Pedagógica da Coordenação Regional de Ensino para inserir atividades nas coordenações pedagógicas que vão ao encontro do desejo e necessidade do professor, aproveitando para promover uma discussão teórica sobre o jogo, sobre o material didático que será confeccionado.

- Solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo. Os professores gostam de compartilhar suas leituras, experiências, sugestões didático-metodológicas.
- Identificar professores com práticas pedagógicas interessantes para realizarem oficinas com o grupo.

#### PLANO DE AÇÃO:

- Acompanhamento e participação dos projetos desenvolvidos na escola.
- Suporte, acompanhamento e participação nos reagrupamentos, aula de reforço, interventivos intraclasse e extraclasse
- Auxílio e pesquisa na confecção das atividades.
- Organização do espaço físico para apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos professores.

## 9 – Concepções, Práticas e Estratégias de avaliação

“A avaliação concebida como um processo de construção contribuirá para desvelar a concepção de escola, de homem, e sociedade. “

(GURGEL, apud Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem para a Educação Básica – SEE/DF, pag. 12)

A construção coletiva da proposta pedagógica da escola tem por objetivo principal instrumentalizar a comunidade educacional para a ação educativa, visando a melhoria da qualidade do ensino ofertado. Dessa forma seu processo avaliativo deve envolver a coletividade que carrega em si como pressuposto, imbuindo-se da concepção formativa acerca da avaliação escolar. Isso é um grande desafio que se propõe enquanto prática educativa, a de propor um novo olhar sobre nossas práticas avaliativas. Ampliando o olhar do processo de aprendizagem, para o processo de ensino, para o corpo docente, para a gestão, para a escola, para a comunidade escolar. Enfim, considerar todos os elementos constituintes da ação educativa como passíveis de serem avaliados. Um olhar que dê subsídios ao professor para intervir no processo educativo, e não somente analisar resultados quantitativamente, de forma somativa.

A avaliação ocorre sobre os aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros da prática escolar. Empregamos procedimentos internos, estabelecidos pela equipe da Escola e externos, pelos órgãos dirigentes na esfera Distrital e Federal. A avaliação das crianças deve basear-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas. É diagnóstica e processual, com vistas à verificação do que a criança avançou. A partir dos dados, o professor regente organiza suas atividades para sanar as dificuldades encontradas pelos educandos e alcançar as habilidades previstas para o período trabalhado. Todas as informações são registradas em documento próprio da Secretaria de Educação (Relatório Descritivo Individual). Para a sua construção o professor regente deve redigir a parte discursiva, expressando, essencialmente, as aprendizagens e habilidades adquiridas pela criança. Seus registros devem basear-se nas anotações diárias e relevantes sobre o desenvolvimento do educando e nas produções individuais e coletivas. Na conclusão do relatório o professor regente deve propor novos caminhos para o acompanhamento da criança, de forma a levá-la ao desenvolvimento de todo seu potencial, sanando suas dificuldades e incentivando-a a

adquirir novas aprendizagens. Assim, é importante que o educando seja parceiro no processo didático-pedagógico.

A avaliação da Educação Infantil tem um caráter formativo, ou seja, busca responder se e quando os objetivos, diretrizes e qualidade têm se efetivado a contento. A finalidade básica da avaliação é servir para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o progresso da criança e para planejar se é preciso intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades na aula.

Nessa perspectiva, a avaliação na Educação Infantil se dá, principalmente pela observação sistemática, questionários, portfólios, registros realizados pela professora, família ou a própria criança (fotografias, desenhos) e auto avaliação. Ao final de cada semestre letivo é elaborado o Relatório Descritivo Individual de acompanhamento com os registros das informações acerca do desenvolvimento integral de cada criança, contemplando os aspectos físicos, psicológicos, cognitivos e sociais, assim como as orientações, as providências e os encaminhamentos em relação a algum aspecto que necessite de intervenção. O desempenho destes é apresentado no Registro Descritivo e no Registro do Conselho de Classe.

No Ensino Fundamental, a avaliação para as aprendizagens concretiza-se, também por meio da avaliação diagnóstica, auto avaliação provas, portfólio, trabalhos em grupo e individuais, além das observações dos docentes e registros reflexivos sobre as aprendizagens alcançadas pelos estudantes. O desempenho destes é apresentado no Registro Descritivo e no Registro do Conselho de Classe.

As crianças com necessidades educacionais especiais têm direito à adequação curricular, procedimento que permite flexibilizar os critérios avaliativos, tornando-os coerentes com seu ritmo e condição de aprendizagem. A adequação curricular é feita pelo professor regente, professor intérprete (nos casos em que os alunos usufruem deste direito), profissionais das Salas de Recursos, SOE e SEAA e passa pelo aval da equipe diretiva da escola e responsável da criança.

A avaliação institucional, realizada internamente de maneira remota, será através da coleta de dados de todos os segmentos envolvidos (em datas marcadas conforme o Calendário Escolar da Rede Pública do Distrito Federal) e também através do Conselho de Classe, das reuniões com a equipe de profissionais e com o Conselho Escolar e APM, especialmente convocadas para este fim. Com as informações e discussões realizadas, ter-se-á a missão de analisar, reorientar e reelaborar, se preciso, as ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola.

O Conselho de Classe acontece ao final de cada bimestre ou quando a escola julga necessário, com o objetivo de analisar de forma ética aspectos concernentes à aprendizagem dos estudantes: necessidades individuais, intervenções realizadas, avanços alcançados no processo de ensino- aprendizagem, além das estratégias pedagógicas adotadas, como projetos interventivos e reagrupamentos.

As informações, os registros e as observações do processo possibilitarão o acompanhamento constante da aprendizagem; o aprimoramento do trabalho dos profissionais e a efetiva participação da comunidade escolar. O processo avaliativo permitirá a reflexão da prática pedagógica e norteará a reelaboração do Projeto Político Pedagógico. A avaliação processual atende a um projeto de sociedade embasado na cooperação e na inclusão. Uma sociedade em que todos tenham o direito de aprender.

A partir de avaliações realizadas nos últimos anos, como a avaliação Diagnóstica, verificou-se que o desempenho dos estudantes em relação à leitura e à escrita ainda está longe dos ideais adotados como critérios de letramento, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática. Embora os resultados aferidos para esta U.E. estejam um pouco acima das metas estabelecidas para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (*Inep –MEC*), sabemos que o nosso potencial de desenvolvimento pode ser bem maior, o que requer um trabalho intensivo, coerente e pedagogicamente significativo envolvendo toda a comunidade escolar.

## 10 – Organização Curricular

O presente Projeto Político Pedagógico considera o aluno como um ser original e criativo, que aprende na vida social e no espaço escolar; que tem potencialidade e necessidade de interagir e de refletir sobre a diversidade do conhecimento humano; que tem direito de ter acesso ao conhecimento na sua complexidade, prática e teórica; que modifica o que sabe constantemente; que participa da construção do saber escolar e que é um produtor de cultura.

Nessa perspectiva, a organização de métodos de ensino parte do diagnóstico feito pelo professor, dos conhecimentos organizados dos eixos do currículo e dos domínios prévios dos alunos. Isso requer do educador o desenvolvimento de uma certa sensibilidade para romper com os estereótipos e pré-modelos veiculados pela sociedade ou mesmo pela comunidade escolar, que padronizam categorias de alunos, seja pela faixa etária, seja pela origem étnica ou sociocultural.

O Currículo da Educação Básica inclui desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos que a concretizam na sala de aula, relacionando princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação.

Assim, partindo das orientações contidas no Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF – 2018), a organização curricular dessa proposta tem como princípios a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilização, propondo o acesso aos conhecimentos que já foram historicamente construídos até à construção e reconstrução dos saberes escolares, tendo os alunos papel fundamental nesse processo, original e criativo, em que se fazem produtores de cultura e adotando metodologias dinâmicas, interativas e participativas. É uma organização curricular que se norteia pela Pedagogia Histórico-Crítica e pela Psicologia Histórico-Cultural, visando a socialização no espaço escolar de conhecimentos, competências, habilidades, valores e atitudes.

As áreas de estudos, tanto no 1º Ciclo quanto no 2º Ciclo são interdisciplinares, abrangendo os *eixos integradores*, que nos Anos Iniciais do E.F. são: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade (que inclui Linguagens - Arte, Educação Física, Língua Portuguesa; Matemática; Ciências Humanas – História e Geografia; Ciências da Natureza e Ensino Religioso). Na Educação Infantil, os eixos integradores são “Educar

e Cuidar, brincar e Interagir” e incluem: Cuidado Consigo e com o outro, Interações com a Natureza e com a Sociedade, Linguagem Artística, Linguagem Corporal, Linguagem Matemática, Linguagem Oral e Escrita e Linguagem Digital. Ainda nesta organização curricular, perpassam os *eixos transversais*, que tanto para a Educação Infantil quanto para os Anos Iniciais do E.F. são: Educação para a diversidade/ Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/ Educação para a Sustentabilidade.

A Educação Infantil está organizada de forma a atingir seus objetivos básicos, de construção da identidade e da autonomia e a ampliação progressiva dos conhecimentos de mundo e por isso as ações para este ciclo de aprendizagem são pensadas para que:

I - Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

III - Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

IV - Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

V - Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

VI- Promovam práticas nas quais a criança perceba suas necessidades em oposição às vontades de consumo. (Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil, 2014:32).

Constituem-se, também, como elementos desse fazer educativo os seguintes projetos e atendimentos:

- **Projeto Anual**: CURRÍCULO EM MOVIMENTO NA PRÁTICA: EIXOS TRANSVERSAIS - “VALORIZAÇÃO DA VIDA: SUSTENTABILIDADE E ASSESSIBILIDADE”:
- Ações pedagógicas permanentes e bimestrais com o objetivo de compreender a



diversidade; valorizar a relação com o outro; tornar o espaço educacional um ambiente de convivência pacífica, democrática, cooperativa e voltada para a defesa e promoção dos direitos humanos fundamentais; preparar alunos disseminadores de conhecimentos e garantir a aprendizagem; além do respeito as diferenças e valorização do eu.

- **Momentos de formação pedagógica**- Grupos de estudos para os professores, nas coletivas, com o objetivo de auxiliar a formação continuada do professor pesquisador e a busca de estratégias pedagógicas/políticas que auxiliem o atendimento das expectativas do educando em construir os conhecimentos para participar ativamente da vida social com cidadania, por meio de oficinas, rodas de conversa, palestras, em horários de coordenação pedagógica, sempre trabalhando temas relevantes para a melhor prática pedagógica;
- **Semana de diagnóstico inicial** – Semana que ocorre no início do primeiro bimestre. Consiste na divisão da turma em grupos de 5 alunos diários para o professor fazer um diagnóstico individualizado com os estudantes e partir do resultado para o planejamento;
- **Levantamento de Demandas** - Reunião entre a equipe pedagógica e professor regente, logo após a semana de diagnóstico para ser feito o levantamento das principais dificuldades demandadas pelos professores das turmas em relação aos estudantes;
- **Escolinha Socioemocional** – Em parceria com a Orientação Educacional e SEAA, projeto para tratar das emoções focando nos estudantes de 4º e 5º anos;
- **Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva** – Ação do SOE e SEAA e Salas de Recurso com formações para estudantes, pais e professores;
- **Conscientização do Uso Sustentável da água**- Trabalho e sala durante a semana com professor e estudantes, produção de murais e culminância com música no final da semana.
- **Projeto semana de valorização da vida** - Com o objetivo de socializar os trabalhos realizados durante a semana e promover a integração entre as famílias, culminando na noite do Caldo;
- **Noite do Caldo** – Evento para socializar a comunidade escolar em culminância à Semana de Educação para a vida. Há música, venda de caldos, bingo,

exposição de atividades da semana. O lucro das vendas é revertido em benefício da Escola.

- **Escolinha de LIBRAS** – Aula oferecida, de forma voluntária, por Daniela (mãe surda) para a comunidade: pais, mães e amigos dos estudantes surdos da Escola;
- **Abril Indígena** – Resignificação dos estudos sobre os Povos Indígenas, dando sentido e fundamentação teórica ao estudo sobre um povo, descaracterizando o indígena como uma caricatura. Como culminância, recebemos a visita do projeto: “Curumins” da Aldeia Fulniô;
- **Partilha** – Projeto que trabalha o verdadeiro sentido da Páscoa, realizando apresentações e uma partilha com os estudantes na Escola;
- **Mês da África** – Tem a intenção de trabalhar a diversidade cultural e valorização das raízes africanas durante todo o ano e não só em Novembro, havendo contação de histórias;
- **Gincana da Festa Junina** – Gincana de arrecadação de alimentos em que as turmas disputam, com base em uma pontuação pré estabelecida, quem trás mais alimentos que serão base para os alimentos vendidos na festa Junina. Os estudantes vencedores recebem um dia de lazer com almoço e lanche. No dia da festa, os estudantes recebem fichas para retirar pipoca, canjica e refrigerante na barraca do Estudante. A verba arrecadada na festa é revertida para a execução da festa da criança e premiação da gincana.
- **Caminhada da Inclusão** – Ocorre anualmente como culminância da Semana de Luta pela pessoa com deficiência, em Setembro, com o objetivo de levar ao conhecimento da comunidade os trabalhos realizados na UE, conscientizar as famílias da necessidade de lutar pela inclusão das pessoas com necessidades especiais e transpor para além dos muros da escola o nosso fazer pedagógico;
- **Mês da Criança** – Nesse mês trabalhamos o ECA, para que as crianças saibam seus direitos e deveres, bem como fazemos a festa da criança aqui na escola;
- **Projeto de Transição** – Oferecido às turmas de 5º ano para que entendam e se preparem para as mudanças provenientes do 6º ano.
- **Consciência negra** - Identificar e conhecer as especificidades e cultura afro-brasileira reconhecendo as diferenças nas vivências humanas, presentes na sua realidade em outras comunidades, próximas ou distantes no tempo e no espaço aceitando as diferenças sociais e étnico-racial;

- **Projeto Interventivo** – Projeto oferecido pela Coordenação Pedagógica aos alunos com defasagem na alfabetização e dificuldades de aprendizagem na matemática. Os estudantes são atendidos no horário de aula e trabalham 3 vezes na semana com a coordenadora os esquemas de pensamento que são necessários para sanarem as dificuldades.

## 11 – Sobre a Implementação do Projeto Político Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico que ora se apresenta propõe a implementação e fortalecimento de uma gestão que priorize a construção coletiva e a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar. A escola é gerida em parceria com a APM (Associação de Pais e Mestres) e com o Conselho Escolar, compostos por profissionais da Escola e de pais, representantes das crianças. Nosso objetivo é ampliar a participação dessas instâncias nos processos decisórios e de planejamento, visando a melhoria da educação ofertada, através da realização de reuniões periódicas que elabore estratégias condizentes com os anseios da comunidade escolar. Momentos de consulta e avaliação diretamente com os pais, mães, alunos e funcionários da escola darão suporte ao planejamento e replanejamento das ações. A participação ativa da comunidade em momentos festivos é uma marca da trajetória dessa Escola. Intencionamos ampliar essa participação para situações educativas cotidianas, convidando a comunidade a enriquecer com suas experiências os projetos educativos aqui desenvolvidos.

Em levantamento realizado com as famílias foi observado que a expectativa das famílias, em sua maioria, em relação à aprendizagem das crianças contempla os quatro pilares da educação – UNESCO – aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, assim como o anseio por um melhor funcionamento do laboratório de informática e maior variedade de material e atividades recreativas, com reforma da quadra poliesportiva e construção do parque para a Educação Infantil.

Percebe-se que há um desconhecimento por parte da comunidade escolar sobre as funções e responsabilidades do Conselho Escolar, Caixa Escolar e APM no processo de parceria com a Equipe Gestora no gerenciamento da escola e dos recursos financeiros, mas que há confiança nessas instâncias quando o processo de prestação de contas ocorre de forma transparente e as melhorias são notadas pelos alunos, famílias e funcionários da escola.

Diante dos dados apontados, o trabalho prevê que todos sejam partícipes da ação pedagógica, responsáveis como educadores na formação da criança que atua de forma prazerosa e ativa no seu espaço pedagógico. Nessa perspectiva é que queremos desenvolver um processo educativo onde possamos assegurar um ambiente favorável e fértil para o desenvolvimento integral do ser humano, garantindo equidade de oportunidade numa escola sensível às diferenças, que acolhe a

diversidade do ser humano e da vida.

## **11.1 – Aspectos Pedagógicos**

### **Objetivos Prioritários**

- Assegurar a formação integral dos alunos para o desenvolvimento pedagógico, do exercício da cidadania, diversidade e sustentabilidade humana.

Favorecer a construção de uma instituição educacional como espaço educativo de vivências sociais, de convivência democrática e, ao mesmo tempo, de apropriação, de construção e de disseminação de conhecimentos.

- Promover discussões coletivas em relação ao Currículo da Educação Básica do Distrito Federal, validando-o como uma construção contínua de reflexões e de fazeres coletivos praticados na escola e com o objetivo de expressar a realização efetiva da aprendizagem.

- Avaliar/Reestruturar o Projeto Pedagógico da instituição escolar com a participação de representante de todos os segmentos da comunidade escolar.

- Implementar ações, pensada coletivamente, buscando alternativas para evitar a retenção/infrequência/ distorção idade-série dos alunos dentro do ciclo de aprendizagem.

- Desenvolver ações que oportunizem o acesso gratuito de todos os alunos aos eventos culturais e sociais da comunidade local e regional.

- Integrar as Salas de Recursos, SOE e SEAA a todas as ações da escola, apoiar e estimular o trabalho desenvolvido por estes, visando um maior desenvolvimento das habilidades cognitivas, afetivas, psicomotoras, comunicativas e sociais dos alunos.

- Estimular a participação de mais famílias na vida escolar dos alunos.

- Estimular a busca por conhecimento, por meio de estudos, tendo em vista a necessidade de profissionalização para melhor ensinar, pois só ensina quem aprende.

- Promover ações visando a valorização/conservação do espaço

escolar e demais espaços sociais de convívio do aluno.

- Promover momentos de reflexão nas coordenações coletivas de acordo com as necessidades pedagógicas apresentadas;
- Desenvolver projeto interdisciplinar de valorização da cultura afro-brasileira indígena e regional por meio de atividades culturais, nos termos da Lei Nº 10 639, e Lei 11.645/2008.
- Promover momentos de estudos nas coordenações pedagógicas de acordo com necessidades levantadas pelos professores. Utilizando o espaço pedagógico privilegiado da coordenação de professores, traçar atividades curriculares disciplinares, interdisciplinares que facilitem a execução de planejamentos coletivos e que possibilite a obtenção das metas dos indicadores de ensino.

### **Metas**

- Garantir o êxito dos alunos no processo de aprendizagem e desenvolvimento, através do planejamento coletivo de ações pedagógicas que impliquem em situações concretas de aprendizagem, de modo interdisciplinar, contextualizado e articulado à vida social,
- Continuar atingindo as metas projetadas para a instituição no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e nas demais avaliações do sistema.

## **11.2 – Aspectos administrativos**

### **Objetivos Prioritários**

- Humanizar as relações pessoais e profissionais.
- Buscar mecanismos que permitam o bom funcionamento da sala de leitura, assegurando o acesso às novas tecnologias como instrumento de mediação da construção da aprendizagem.
- Favorecer e valorizar a participação do Conselho Escolar como parte integrante na tomada de decisões.
- Adquirir os materiais necessários para o bom funcionamento de todos os serviços oferecidos pela escola.

- Viabilizar a participação dos profissionais da carreira Magistério Público e Assistência à Educação em cursos de formação/capacitação e aperfeiçoamento oferecidos pela SEDF/EAPE e instituições parceiras.
- Buscar parcerias para desenvolver programas na escola.
- Melhorar o ambiente educacional para que se torne propício à convivência pedagógica, profissional e humana.
- Comunicar as autoridades competentes os casos de evasão escolar.
- Aperfeiçoar a coordenação individual coletiva.
- Construir o Projeto Pedagógico no coletivo.
- Aplicação de questionário de informações médicas anualmente.

### **Metas**

- Buscar parcerias para a revitalização e cobertura da quadra esportiva, bem como dos banheiros dos alunos.
- Realizar, semestralmente, uma avaliação institucional com participação dos professores, servidores, alunos e seus representantes e equipe gestora

## **11.3 – Aspectos Financeiros**

### **Objetivos prioritários**

#### **. ESTRATÉGIAS E AÇÕES**

- Ampliar e consolidar o funcionamento da APM.
- Realização de reuniões bimestrais com o Conselho Escolar, APM, segmentos escolares e atendimento permanente e transparente à comunidade em geral a fim de viabilizar a avaliação institucional, e promover a interação da comunidade escolar.
- Reparo e/ou aquisição de computadores para a sala dos professores.
- Reparo de pequeno porte para melhoria da área esportiva.
- Melhoria e adequação possível das dependências escolares aos deficientes;

- Melhoria da qualidade da internet e materiais como xerox, vídeos, e outros

### **AVALIAÇÃO:**

A avaliação acontecerá da seguinte forma:

- Direta, contando com a participação da comunidade escolar podendo ser verbal e também descritiva;
- Indireta através da avaliação do resultado alcançado a partir das ações propostas.
- O processo de ensino/aprendizagem será avaliado de forma contínua, cumulativa sistemática, seguindo o Regimento das Escolas Públicas do DF, visando:
  - Diagnosticar e registrar os progressos e dificuldades do aluno;
  - Orientar o aluno quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades.
  - Fundamentar as decisões quanto à necessidade de procedimentos de reforço e PROJEOS INTERVENTIVOS da aprendizagem;
  - Orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares;

A avaliação envolve observação e análise do conhecimento e de habilidades específicas adquiridas pelo aluno e também aspectos formativos. Observação de suas atitudes referentes à presença em aulas, participação nas atividades pedagógicas e responsabilidade com que o aluno assume o cumprimento de seu papel de cidadão em formação.

- As avaliações serão feitas bimestralmente, através da observação direta, sendo que os aspectos qualitativos sempre prevalecerão sobre os aspectos quantitativos. Os instrumentos de avaliação acompanharão as normas contidas no Regimento das Escolas Públicas do DF, ou seja: Os critérios são os previstos nos objetivos de cada ANO e nos objetivos gerais de formação educacional preconizado pela Escola. Os resultados de avaliações serão registrados, para cada ANO, por meio de critérios orientados pela secretaria escolar, que atende às orientações da SEEDF.

Os resultados de avaliação serão analisados bimestralmente em reuniões do Conselho de Classe, para decidir sobre promoção, retenção ou recuperação de estudos



com os projetos interventivos.

Entendemos a avaliação como um processo mais amplo do que simples aferição de conhecimentos, constituídos pelos alunos em um determinado momento de sua trajetória escolar.

A avaliação deverá considerar tanto o processo que o aluno desenvolve ao aprender como o resultado final alcançado. Deve ainda, ir além do julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno; ser diagnóstica e contínua, fornecer indicadores para reorientação da prática educacional.

A avaliação deve favorecer a multidisciplinaridade, num caminho consequente da interdisciplinaridade, além de estar intimamente relacionada às competências e habilidades desenvolvidas.

No decorrer do ano letivo, deve-se oportunizar ao aluno formas diversificadas de avaliação, utilizando para isto vários recursos, e durante todo o processo de construção do conhecimento.

O Conselho de Classe Participativo, instância democrática, onde se reúne os professores, a coordenação, equipe de apoio e a equipe gestora, constitui-se em um instrumento de fundamental importância dentro de nossa proposta avaliativa, visando chegar a um conhecimento mais sistemático da turma, bem como acompanhar e avaliar o desempenho individual do aluno.

Na reflexão coletiva, será possível prever, organizar e reorganizar o principal da ação, ou seja, realizar o planejamento do trabalho escolar, de uma forma ativa.

## 12 – Projetos Específicos

INDICADOR	META	ESTRATÉGIA	RESULTADO	RESPONSÁVEIS
Alto Índice de retenção ao final do 3º e 5º ano do Ensino Fundamental	Aumentar em, pelo menos 20% a aprovação no 3º e 5º ano	Aumentar em, pelo menos 20% a aprovação no 3º e 5º ano	Concluir o processo de alfabetização em idade certa	Professores Direção
		Promover momentos de formações em Coordenações Coletivas	Melhor qualidade de ensino, mais dinâmico e prazeroso	Coordenação Direção Professores
		Inclusão do aprendizado de LIBRAS para todos os alunos	Toda a escola ser capaz de se comunicar com os alunos D.A's, assim estando incluídos aprenderão mais	Sala de Recursos de Deficientes Auditivos
		Aulas mais criativas e significativas, levando em consideração a vivência do aluno	Alunos mais interessados e envolvidos no processo de ensino-aprendizagem	Professores

Criar aulas mais lúdicas aproveitando os ambientes externos da escola	Aulas mais agradáveis e significativas	Professores regentes Professor de música Professor de dança
ESTRATÉGIA	RESULTADO	RESPONSÁVEIS
Executar projetos interventivos	Sanar as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos	Professor regente Professor responsável pelo projeto Equipe pedagógica da escola

Projetos de leitura	Estimular o gosto pela leitura, aumentar o acervo léxico e produção de texto mais ricas.	Professor da sala de leitura Professor regente Coordenação
Oferecer atividades que sejam adequadas ao nível de aprendizagem do aluno	Avançar os níveis de aprendizagem e alfabetização	Professores Equipe pedagógica
Favorecer atividades culturais	Aprendizagem mais significativa, acesso à cultura e realização de atividades de rompimento de nível, levando em consideração o deslocamento do estudante	Coordenação direção



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
Unidade de Educação Básica  
Coordenação Intermediária de Educação Inclusiva

Unidade escolar: Escola Classe 01 de Planaltina

Professora de AEE: Eliane Marcília Manso Amorim

Matrícula: 312762

### ***PLANO DE AÇÃO***

#### **OBJETIVO GERAL**

Justificativa: Oferecer o Atendimento Educacional especializado aos alunos com deficiências.

#### **PERÍODO**

Este plano de ação é de caráter anual, seguindo o calendário escolar da SEEDF.

**INICIATIVAS / ATUAÇÃO**

<b>Período</b>	<b>Meta</b>	<b>Estratégia</b>	<b>Envolvidos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ano letivo de 2023</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver a socialização e a interação no ambiente escolar.</li> <li>Desenvolver a autonomia e a independência do aluno nas atividades escolares e atividades diárias.</li> <li>Participar das atividades escolares em grupos e individuais.</li> <li>Ampliar e aprofundar gradativamente a aprendizagem dos conteúdos de acordo o perfil do aluno.</li> <li>Auxiliar no desenvolvimento das habilidades de motricidade.</li> <li>Viabilizar acessibilidade em todas as atividades e momentos culturais da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividades acessíveis, adaptadas e de acordo com o perfil do aluno.</li> <li>Histórias, vídeos, jogos diversos e virtuais.</li> <li>Materiais concretos, lúdicos e ilustrados.</li> <li>Brincadeiras</li> <li>Fichas enumeradas, alfabetos diversos entre outros recursos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Alunos, pais, equipe de apoio (SOE, SEAA, AEE, Direção e Coordenação.)</li> </ul>

Brasília , 24 de abril de 2023.

**Eliane Marcilia Manso Amorim – 31276-2****Professor de AEE / Matrícula****Direção da Unidade de Ensino****Coordenação Intermediária do AEE****Coordenação Pedagógica / Matrícula**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
Unidade de Educação Básica  
Coordenação Intermediária de Educação Inclusiva

Unidade escolar: Escola Classe 01 de Planaltina

Professora de AEE/ Específica de Surdez: Aury Cleide dos Santos Parente

Matrícula: 35391-4

### ***PLANO DE AÇÃO***

#### **OBJETIVO GERAL**

Justificativa: Oferecer o Atendimento Educacional Especializado aos alunos com deficiência auditiva/surdez e surdez com outras deficiências associadas, preferencialmente em turno contrário a aula.

#### **PERÍODO**

Este plano de ação é de caráter anual, seguindo o calendário escolar da SEEDF.

**INICIATIVAS / ATUAÇÃO**

<b>Período</b>	<b>Meta</b>	<b>Estratégia</b>	<b>Envolvidos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ano letivo de 2023</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estabelecer uma comunicação eficaz, seja em língua de sinais ou comunicação oral.</li> <li>Complementar e/ ou suplementar as aprendizagens de acordo com a série em curso.</li> <li>Desenvolver a socialização e a interação no ambiente escolar.</li> <li>Desenvolver a autonomia e a independência do aluno nas atividades escolares e atividades diárias.</li> <li>Participar das atividades escolares em grupos e individuais.</li> <li>Ampliar e aprofundar gradativamente a aprendizagem dos conteúdos de acordo o perfil do aluno.</li> <li>Auxiliar no desenvolvimento das habilidades de motricidade.</li> <li>Viabilizar acessibilidade em todas as atividades e momentos culturais da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Traduzir e interpretar as atividades aos usuários de língua de sinais.</li> <li>Atividades acessíveis, adaptadas e de acordo com o perfil do aluno.</li> <li>Histórias, vídeos, jogos diversos e virtuais.</li> <li>Materiais concretos, lúdicos e ilustrados.</li> <li>Brincadeiras</li> <li>Fichas enumeradas, alfabetos diversos entre outros recursos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Alunos, pais, equipe de apoio</li> <li>(SOE, SEAA), Direção e Coordenação.</li> </ul>

Brasília , 24 de abril de 2023.

Aury Cleide dos Santos Parente – 35391-4

Professor de AEE / Matrícula

Direção da Unidade de Ensino

Coordenação Intermediária do AEE

Coordenação Pedagógica / Matrícula





**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**  
 Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de  
 Ensino Gerência de Orientação  
 Educacional

**PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL  
 2023**

**CRE: Planaltina**

**Unidade Escolar: Escola Classe 01 de Planaltina ( Escola Pólo de Surdez /Anos Iniciais).**

**Total de estudantes: 427**

**Diretora: Anayara Karinni Gonçalves dos Santos**

**Total de turmas: 24**

**Vice-diretora: Kamila de Sá Lopes Ferreira**

**Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Rosemary Oliveira de Jesus**

**Matrícula: 221499-7**

**Turnos:**

**Matutino/Vespertino**

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o (a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo

**METAS:**

**1. Promoção da Educação Patrimonial no âmbito do contexto escolar:**

-Realizar o mapeamento institucional e caracterização social do contexto escolar por meio da sistematização e estudo dos dados coletados para apresentação e análise coletiva.

-Apresentação anual do projeto de Ambientação Escolar com vistas a promover a identidade da escola como pólo de surdez e do acolhimento de estudantes com outras deficiências.

-Realizar anualmente e em parceria com a equipe de apoio especializado, supervisão pedagógica, coordenadores e atendimento educacional especializado o levantamento da demanda escolar junto aos professores, com vistas à promoção do atendimento às solicitações de apoio encaminhadas pelos mesmos e construção coletiva da ficha perfil das turmas.

## **2-Implantação e/ ou implementação da Orientação Educacional no contexto escolar :**

-Promover ações seja no contexto escolar que visem a identidade da ação pedagógica, à organização e sistematização do trabalho realizado na escola pela Orientação Educacional.

-Organizar os instrumentos de registros e de promoção da identidade do trabalho do OE de forma a gerar o contexto necessário na realização da Orientação Educacional.

-Participação na construção coletiva do PP da Unidade escolar e definição das metas para a elaboração do plano de ação anual da Orientação Educacional no contexto escolar, participação no desenvolvimento e aplicação do PP, nos eventos e atividades pedagógicas da escola, nas reuniões de Conselho de Classe e no processo de avaliação das ações da Unidade Escolar no contexto escolar.

-Realizar ações junto aos professores que compreendam as atividades realizadas com o intuito de cooperar com o processo pedagógico voltado à aprendizagem e desenvolvimento integral do estudante, refletindo e analisando as práticas, o desempenho dos estudantes, as possíveis dificuldades de escolarização, colaborando para o repensar da práxis dos educadores e mediando conflitos, seja no contexto escolar.

-Realizar ações junto aos estudantes que compreendam as atividades realizadas para ampliar suas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento integral, assim como de convivência no meio escolar e social, tendo em vista a formação de sujeitos autônomos, críticos e participativos.

-Realizar ações junto às famílias de modo a contribuir no processo de integração família-escola-comunidade, por meio de ações que colaborem e/ou orientem a família no processo educativo e estabeleça compromissos compartilhados para a aprendizagem e o desenvolvimento do estudante.

-Realizar ações em rede por meio de atividades que integrem o trabalho da Orientação Educacional ao dos outros profissionais da unidade escolar e visem também articular parcerias com instituições governamentais e não-governamentais que favoreçam os objetivos propostos no PP da escola, no Currículo da Educação Básica do DF, nas Diretrizes Pedagógicas e de Avaliação do DF, assim como contribuam para a Promoção, Garantia e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente.

(As metas gerais acima mencionadas foram extraídas da Orientação Pedagógica da Orientação Educacional da SEEDF, 2019, pág./s 60,63,67,71,77 e 81).

### **3-Acolhimento educacional e pedagógico no contexto escolar:**

Promover anualmente a reunião de acolhimento com as famílias e estudantes recém ingressados na unidade escolar, priorizando sempre as famílias dos estudantes com deficiência.

- Realizar anualmente o acolhimento educacional e pedagógico da comunidade escolar e o fortalecimento dos vínculos entre escola e família, tão necessários para este momento, uma vez que é a família quem acompanha continuamente o(a) estudante em casa.
- Recepcionar os(as) novos(as) profissionais, promovendo um ambiente agregador e agradável para que cada um(a) possa desempenhar suas respectivas atividades.

### **4-Desenvolvimento das Competências Socioemocionais no contexto escolar:**

- Promover momentos de acolhimento e de sensibilização dos profissionais da escola no contexto das competências socioemocionais.
- Oferecer suporte, juntamente com a equipe escolar e equipe de apoio especializado, e intervindo sempre que necessário, principalmente em relação às competências socioemocionais e no desenvolvimento das habilidades sociais dos estudantes.
- Proceder junto às famílias, com clareza e objetividade, comunicação efetiva para promover acolhimento às necessidades educacionais e emocionais delas e dos estudantes dos 4º e 5º Anos, encaminhando para os parceiros da rede externa sempre que a demanda extrapolar o domínio da educação.

### **5- Transição Escolar no contexto escolar:**

- Levar os profissionais da educação a compreenderem a necessidade do acolhimento e de um relacionamento que promova a autoconfiança dos(as) estudantes para os processos de transição vivenciados em suas trajetórias escolares.
- Promover sempre reunião de acolhimento com as famílias e estudantes recém ingressados na unidade escolar.
- Garantir ao/a estudante com deficiência o acesso, a permanência, participação e aprendizagem no sistema regular de ensino, com ambientes inclusivos, a fim de que ele se beneficie de oportunidades educacionais favorecedoras de sua formação pessoal.
- Realizar o acolhimento dos(as) estudantes, sobretudo daqueles que não eram da rede pública ou da etapa de ensino ,com a ambientação e adaptação de cada estudante de acordo com a sua realidade.
- Recepcionar os(as) novos(as) profissionais, promovendo um ambiente agregador e agradável para que cada um(a) possa desempenhar suas respectivas atividades.

-Articular a rede interna da escola, envolvendo as diversas equipes: gestora, pedagógica, da Orientação Educacional, do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, da Sala de Recursos, da secretaria, da biblioteca escolar, da portaria, da merenda e da limpeza e manutenção, que deverão ter ações integradas durante o processo de transição.

- Comunicar aos(às) professores(as) e aos profissionais do SEAA e da Biblioteca a matrícula de novos(as) estudantes ao longo do ano letivo, para que seja iniciado o processo de transição destes(as) com os devidos encaminhamentos na unidade escolar.

- Participar do processo de estratégia de matrícula em conjunto com a secretaria escolar, com a Equipe de Apoio e com a Equipe Pedagógica, quando for o caso, para o atendimento mais adequado de todos(as) os(as)estudantes na escola.

- Encaminhar para a Orientação Educacional, para o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem ou para a Coordenação Pedagógica situações individuais ou em grupo, concernentes à transição que surjam ao longo do ano, como a falta de adaptação de algum(a) estudante.

- Envolver os(as) estudantes nas ações de acolhimento aos(às) novatos(as).

- Adaptar o espaço físico de acordo as necessidades dos(as) estudantes (ANEE, transgênero, entre outros) em consonância com a Lei de Acessibilidade/ Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000.

(As metas gerais acima mencionadas foram extraídas do Caderno de Transição Escolar: trajetórias na educação básica no Distrito Federal,2021)

#### **6-Orientação e organização de Rotina de Hábitos de Estudos no contexto escolar:**

-Trabalhar hábitos de estudo diante da nova rotina e contexto geral, orientando para que consigam organizar o tempo para estudos ,atividades familiares, realização e entrega das atividades escolares, não esquecendo a importância do tempo para brincar e atividades de lazer.

- Orientar quanto à importância da participação da família na educação dos estudantes para a redução dos prejuízos causados pelo distanciamento temporário da escola.

#### **7- Promoção da Cidadania e garantia dos Direitos Humanos e Cultura de Paz no contexto escolar:**

- Realizar ações voltadas para a promoção da cidadania e garantia dos Direitos Humanos e Cultura de Paz, uma vez que se pautam na compreensão das diversas formas de violências, violações de Direitos Humanos e suas ocorrências no campo dos direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais.

(As metas gerais acima mencionadas foram extraídas do Caderno Orientador “Convivência Escolar e Cultura de Paz da SEEDF,2020)

#### **8-Acompanhamento da Frequência Escolar para redução de índices de evasão e/ ou de repetência no contexto escolar:**

-Articulação e promoção de ações junto à família do(a) estudante infrequente, evitando o abandono e a evasão escolar.

- Realizar o monitoramento permite acompanhar a vida escolar do estudante, diagnosticar a baixa frequência para que as devidas providências sejam tomadas e, dessa forma, combater a evasão e o abandono escolar, garantindo o direito de permanência do estudante na escola, conforme o disposto na Portaria 33 de 12/02/2020.

- Realização de reuniões com a equipe para falar sobre o papel de cada um no Acompanhamento da Frequência Escolar e das providências que devem ser tomadas nos casos de estudantes que não estão participando das atividades escolares, conforme o disposto na Portaria 33 de 12/02/2020.

(As metas gerais acima mencionadas foram extraídas do Caderno de Orientações Pedagógicas para a Permanência Escolar da SEEDF, 2021.)

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania e DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			

<b>Educação Patrimonial</b>	<b>X</b>			Realização do mapeamento institucional da UE no contexto físico.	Ação Institucional	Fevereiro/Março
				Elaboração do mapeamento institucional e caracterização do contexto escolar.	Ação Institucional	Fevereiro/Março
				Sistematização dos dados escolares para organizar o trabalho a ser realizado na Instituição Educacional.	Ação Institucional	Fevereiro/Março
				Participação na construção coletiva do PP da escola.	Ação Institucional	Março/Abril
<b>Educação Patrimonial</b>	<b>X</b>			Elaboração o Plano de Ação Anual da Orientação Educacional.	Ação Institucional	Março/Abril
				Entregar o Plano de Ação Anual da Orientação Educacional.	Ação Institucional	Abril
				Divulgação do Plano de Ação Anual da Orientação Educacional.	Ação Institucional	Maio
				Apresentação do Plano de Ação Anual da Orientação Educacional.	Ação junto aos Professores	Maio
				Divulgação do Plano de Ação Anual da Orientação Educacional.	Ação junto às Famílias.	Maio

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
				Organização da Sala da Orientação Educacional conforme os eixos da OP.	Ação Institucional	Fevereiro/Março
				Apresentação da Orientação Educacional aos professores.	Ação junto aos professores	Maio
				Apresentação da Orientação Educacional à comunidade de pais.	Ação junto às famílias	Maio
Ensino Aprendizagem	X		X	Apresentação da Orientação Educacional à comunidade estudantil.	Ação de Implantação da OE	Maio
				Compartilhamento na Sala da Orientação Educacional de documentos que respaldam a ação do OE.	Ação Institucional	Fevereiro/Março
				Organização e Compartilhamento na Sala da Orientação Educacional de documentos legais da educação e diretrizes pedagógicas (Regimento Escolar, ECA, LDB, Resoluções do CNE, Portarias vigentes da SEEDF).	Ação Institucional	Fevereiro/Março
Ensino Aprendizagem	X		X	Organização e Compartilhamento na Sala da Orientação Educacional de outros documentos legais, tais como: Lei Maria da Penha, Educação das Relações Étnico-Raciais, dentre outras.	Ação Institucional	Fevereiro/Março
				Compartilhamento na Sala da Orientação Educacional dos Cadernos Orientadores publicados pela SEEDF.	Ação Institucional	Fevereiro/Março
Ensino Aprendizagem	X		X	Divulgação na Sala da Orientação Educacional os novos formulários padronizados para uso da OE.	Ação junto aos professores	Fevereiro/Março

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Ensino Aprendizagem	X		X	Realizar o Acompanhamento de Frequência Escolar dos estudantes a partir das ações abaixo descritas:	Ação Institucional	Março/ Dezembro
				Realizar o levantamento semanalmente ou mensalmente da frequência junto aos professores.	Ação junto aos Professores	Março/ Dezembro
				Estabelecer a comunicação com os pais e/ou responsáveis solicitando o comparecimento do mesmo para assinatura do Termo de Compromisso, conforme disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, quando for necessário.	Ação Institucional	Março/ Dezembro
Ensino Aprendizagem	X		X	Receber os registros de infrequência com vistas às providências pedagógicas e possíveis articulações em rede;	Ação junto aos Professores	Março/ Dezembro
				Sensibilizar a família do(a) estudante para o regresso à UE.	Ação junto às Famílias	Março/ Dezembro
				Acionar o Conselho Tutelar e/ou Ministério Público, sempre for que necessário.	Ação Institucional	Março/ Dezembro
Desenvolvimento de Competências Socioemocionais		X	X	Implantar e implementar o projeto Escolinha de Aprendizagem Socioemocional.	Ação Institucional	Maió//Dezembro
				Implantar e implementar o projeto Escolinha de Aprendizagem	Ação junto aos Professores	Maió//Dezembro



s				Socioemocional.		
				Implantar e implementar o projeto Escolinha de Aprendizagem Socioemocional.	Ação junto aos Estudantes e Famílias	Mai//Dezembro

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Cultura de Paz	X	X	X	Coletiva de Formação sobre Bullying e as violências.	Ação junto aos Professores	Junho
				Palestra sobre “Bullying e o perigo das redes sociais”.	Ação junto às Famílias	Mai
				Roda de Conversa sobre Bullying com 4º e 5º Anos.	Ação junto aos Estudantes	Junho
Sexualidades	X	X		Palestra sobre acolhimento e encaminhamento das situações de violência sexual contra crianças e adolescentes junto à SEJUS DF e Centro Integrado 18 de Maio.	Ação junto aos Professores	Mai
				Roda de Conversa sobre Prevenção à violência sexual contra crianças e adolescentes junto à SEJUS DF e Centro Integrado 18 de Maio.	Ação junto aos Estudantes	Mai
				Palestra sobre Prevenção à violência sexual contra crianças e adolescentes junto à SEJUS DF e Centro Integrado 18 de Maio.	Ação junto às Famílias	Mai

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania e aDH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Inclusão de Diversidades		X		Realizar Encontros/Oficinas de Formação Continuada na UE para auxiliar na prática pedagógica com o estudantes com NEEs.	Ação junto aos Professores	1º/2º Semestre
				Realizar rodas de conversas com as famílias dos estudantes com NEEs para acolhimento e orientação a respeito dos Direitos das Pessoas com Deficiência.	Ação junto às Famílias	1º/2º Semestre
				Promover o 3º Encontro Pedagógico na Área de Surdez para os Anos Iniciais.	Ação junto aos Professores	1º/2º Semestre
				Promover ação integrada do SOE/SEAA/AEE Geralista e AEE Específica de Surdez na 9ª Semana de Luta pela Pessoa com Deficiência.	Ação Institucional	Setembro
				Realizar a Oficina Temática “Sou um Pai Especial” na 9ª Semana de Luta pela Pessoa com Deficiência.	Ação junto às Famílias	Setembro
Saúde			X	Palestra sobre a prevenção à Dengue direcionada aos estudantes.	Ação junto aos Estudantes	Maio
				Palestra sobre Saúde Mental na prevenção ao Suicídio.	Ação junto aos Professores	Setembro
				Roda de Conversa sobre Saúde Mental na prevenção ao Suicídio.	Ação junto às Famílias	Setembro

TEMÁTICA:	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania e Direitos Humanos	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Transição Escolar	X		X	Rodas de Conversas com troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental.	Ação junto aos Professores	Agosto/Setembro
				Introduzir no 5º Ano uma grade horária com distribuição dos componentes curriculares a fim de que os estudantes se familiarizem com as trocas de disciplinas e/ou com a suposta troca de professores.	Ação junto aos Professores	Agosto/Setembro
				Roda de Conversa com as famílias dos 5º Anos para uma visita presencial à nova escola para conhecer o espaço físico antes do início das aulas.	Ação junto às Famílias	Agosto/Setembro
				Elaboração com os professores de uma cartilha com todas as informações que o aluno do 5º ano vai precisar para receber o 6º Ano da melhor forma possível.	Ação junto às Famílias	Agosto/Setembro

### **Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:**

“Após a descrição e caracterização do trabalho pedagógico da Orientação Educacional, é relevante pontuar critérios e condições que favoreçam a avaliação da práxis desse profissional. Nesse sentido, são critérios para a organização e avaliação do trabalho pedagógico da Orientação Educacional o alinhamento das ações como os princípios da ação coletiva, integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização e convivência escolar, previstos no Currículo da Educação Básica da SEEDF como perspectiva de educação integral do estudante, que por sua vez é objetivo fim da Orientação Educacional, conforme descrito no artigo 127 do Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal. A avaliação do trabalho pedagógico da Orientação Educacional ocorrerá sem desconectar-se da ação educativa da escola. Nesse sentido, uma das dimensões é a avaliação institucional proposta pela SEEDF como possibilidade para a avaliação do trabalho da escola por ela mesma, tendo por pressuposto inicial a análise do Projeto Pedagógico.” Fonte: Orientação Pedagógica da Orientação Educacional (2019, p.85). Vale ressaltar que podemos aplicar os seguintes instrumentos e/ou indicadores de resultados abaixo:

- Reunião com a equipe pedagógica e professores para avaliação das estratégias e ações desenvolvidas.
- Atendimento individual com cada professor para as devolutivas
- Roda de conversa em reunião coletiva para avaliação das ações implementadas de forma individual ou articulada com a Orientação educacional e equipe de apoio durante o ano letivo.



Subsecretaria de Educação Básica  
 Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
 Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



## Plano de Ação – 2023

UE: Escola Classe 01 de Planaltina

Telefone: 39014445

Diretor(a): Anayara Karinni Gonçalves dos Santos Vice-diretor(a): Kamila de Sá Lopes Ferreira

Quantitativo de estudantes: 427 N° de turmas: 24 Etapas/modalidades: E.I.: 1º e 2º Períodos, E. F. 1ª etapa: 1º ao 5º ano

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X) Sala de Apoio à Aprendizagem ( ) Outro:

EEAA: Pedagoga – Neyla Paula Soares Ribeiro Caxeta-Matrícula: 222.342-2

Psicóloga - Raquel Monteiro Pinto-Matrícula: 227.801-4

Eixos sugeridos:

- |  |                                     |
|--|-------------------------------------|
| 1. Coordenação Coletiva                    | 7. Planejamento EEAA                |
| 2. Observação do contexto escolar          | 8. Eventos                          |
| 3. Observação em sala de aula              | 9. Reunião com a Gestão Escolar     |
| 4. Ações voltadas à relação família-escola | 10. Estudos de caso                 |
| 5. Formação continuadas de professores     | 11. Conselhos de Classe             |
| 6. Reunião EEAA                            | 12. Projetos e ações institucionais |

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

<b>Eixo:</b> Coordenação Coletiva				
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar de reuniões de planejamento de atividades.	Atualizar as informações sobre as atividades realizadas na escola, como eventos, organização do trabalho pedagógico; Levantar demandas pontuais para a EEAA/OE, quando necessário.	Semanalmente.	SEAA/SOE	Realizada após cada encontro e registrada pelos serviços.
Apresentação dos Serviços de Apoio – SEAA / SOE / AEE	Orientar professores, coordenação e gestão escolar quanto às atribuições das profissionais dos Serviços de Apoio, formas de atuação e ações planejadas para o ano letivo.	1º ou 2º Bimestre	SEAA/SOE/AEE	Realizada após o encontro por meio de questionário de avaliação.

<b>Eixo:</b> Observação em sala de aula				
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Observar a dinâmica de sala de aula mediante queixa escolar realizada pelos professores em ficha de solicitação de apoio.	Compreender a dinâmica das relações em sala de aula e, a partir disso, assessorar os professores quanto às estratégias pedagógicas utilizadas para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, visando o sucesso escolar dos mesmos.	Durante todo o ano	SEAA	Será realizada após a ação, verbalmente, e registrada pela Equipe.

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

<b>Eixo:</b> Observação do contexto escolar				
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realizar observação dos estudantes encaminhados para acompanhamento com a EEAA nos diversos contextos escolares coletivos, como recreio e eventos.	Compreender a dinâmica das relações no contexto escolar e assessorar os professores quanto às estratégias pedagógicas utilizadas para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes,	Durante todo o ano	SEAA	Será realizada após a ação, verbalmente, e registrada pela Equipe.

	visando o sucesso escolar dos mesmos.			
--	---------------------------------------	--	--	--

<b>Eixo:</b> Ações voltadas à relação família-escola				
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhimento individual às famílias de estudantes com necessidades educacionais especiais.	Manter relacionamento frequente com as famílias para acompanhar o desenvolvimento das potencialidades e dificuldades escolares e atualizar informações sobre acompanhamentos médicos, uso de medicações e rotina de estudo.	1º e 3º Bimestre	SEAA/SOE	Será realizada durante o ano, de acordo com as demandas.
Diálogos sobre o Autismo 2	Promover espaço de escuta, informações e trocas de experiências para as famílias dos estudantes diagnosticados com Autismo, fortalecendo a parceria entre família e escola.	1º Bimestre	SEAA/SOE/AEE	Realizada após o encontro, verbalmente.



Encontro com as famílias dos estudantes com deficiência auditiva (ação articulada entre SEAA/SOE/Sala de recursos específica de deficiência auditiva)	Acolher as famílias dos estudantes acompanhados pela sala de recursos, EEAA e OE para trocas de experiências, fortalecendo a parceria entre família e escola.	2º Bimestre	SEAA/SOE/AEE	Realizada verbalmente após o encontro.
Realização de entrevista anamnese com famílias dos estudantes que apresentarem dificuldade de escolarização, quando necessário.	Entrevistar a família para conhecer a história do(a) estudante de maneira ampla, a fim de subsidiar as estratégias utilizadas para melhoria do processo de ensino e aprendizagem e orientar a família de acordo com as necessidades apresentadas.	Durante todo o ano	SEAA	Realizar registros após entrevista.

**Eixo:** Assessoria ao trabalho coletivo

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Levantamento de demandas	Acolher individualmente as demandas dos professores em relação às queixas escolares, a fim de colher as informações necessárias para início ou	1º Bimestre	SEAA/SOE	Será realizada durante o processo de acompanhamento dos estudantes.

	continuidade do acompanhamento dos estudantes.			
Aplicação de provas bimestrais com os ENEE's.	Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais nas aplicações de provas, de acordo com seus direitos garantidos nas diretrizes educacionais.	Bimestralmente	SOE/SEAA/AEE	
Leitura e revisão de RAV's	Auxiliar os professores na correção e produção de relatórios, conscientizando-os dos termos mais adequados a serem utilizados nessas produções.	Durante o ano letivo	SEAA/SOE	

<b>Eixo:</b> Formação continuada de professores				
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma		Avaliação
Palestras com convidados sobre temas diversos.	Promover a sensibilização sobre temas importantes ao contexto escolar, de acordo com as demandas apresentadas pelos professores e pelo contexto	Durante todo o ano	SEAA/SOE/AEE	Será realizada após o encontro por meio de questionário.

	escolar percebido no mapeamento institucional			
--	---	--	--	--

<b>Eixo:</b> Reuniões com a participação da EEAA				
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar de EAP (Encontro de articulação Pedagógica) semanalmente.	Atualização de informações quanto à atuação do pedagogo e psicólogo com o auxílio da Rede de apoio.	Durante o ano letivo.	SEAA	
Participar de reuniões convocadas pela Direção da escola e/ou CRE Planaltina.	Sanar as demandas trazidas pela comunidade escolar.	Durante o ano letivo.	SEAA	
Participar de reuniões SOE/SEAA.	Traçar as ações articuladas dos dois serviços em conjunto.	Semanalmente	SOE/SEAA	
Participar do planejamento de projetos e ações institucionais e eventos comemorativos.	Fortalecer o sentimento de pertencimento dos serviços de apoio em relação à escola, por meio das interações interpessoais	Durante o ano letivo.	SEAA/SOE	

	promovidas pelos eventos e projetos com todos os profissionais da UE.			
--	---	--	--	--

<b>Eixo:</b> Conselhos de Classe				
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar de Conselhos de Classe	Atualização e devolutiva aos professores dos acompanhamentos dos estudantes. Acompanhamento da evolução do aprendizado e dificuldades dos estudantes.	Ao final de cada bimestre.	SEAA/SOE	Será realizada após o Conselho e registrada pela Equipe.
<b>Eixo:</b> Estudo de Caso				
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Analisar documentação da trajetória escolar dos estudantes	Construir relatório de avaliação e intervenção institucional (RAIE) a fim de ampliar o olhar para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, as estratégias pedagógicas propostas e a indicação de enturmação dos estudantes com necessidades educacionais	<b>2º Semestre</b>	SEAA	

	especiais para o próximo ano letivo.			
Solicitação para a família de atualização de documentação dos acompanhamentos externos realizados pelo estudante, quando necessário.	Prover informações atualizadas para adequar documentos e promover adequada enturmação dos estudantes, conforme estratégia de matrícula.	Durante todo o ano	SEAA	
Elaboração de estudo de caso	Subsidiar a enturmação do estudante para o próximo ano conforme estratégia de matrícula	2º Semestre	SEAA/SOE/AEE/ Gestão/ professor/família	

### Eixo: Planejamento do SEAA

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Divulgar a agenda semanal das ações do SEAA.	Oportunizar que todos conheçam as ações do SEAA.	Durante o ano letivo.	
Atualizar as informações dos estudantes atendidos e acompanhados pelo SEAA.	Para futuras devolutivas aos professores e para fazer o acompanhamento dos estudantes em suas evoluções de aprendizagem e	Durante o ano letivo.	

	atendimentos terapêuticos e médicos.		
Elaborar relatórios externos para encaminhamentos médicos e terapêuticos dos estudantes acompanhados pelo SEAA.	Descrever as dificuldades, as estratégias educacionais dos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem e os estudantes com necessidades educacionais especiais.	Durante o ano letivo.	
Elaborar Relatório Avaliativo Interventivo Educacional - RAIE dos estudantes com deficiência, transtornos funcionais e os atendidos/acompanhados pelo SEAA.	Para acompanhamento educacional em futuros estudos de caso.	Durante o ano letivo.	

<b>Eixo: Projetos e ações institucionais</b>				
<b>Ações/Projetos/Demandas</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Escolinha de aprendizagem socioemocional	Promover momentos de acolhimento e sensibilização dos professores, famílias e estudantes, por meio de rodas de conversa, a fim de favorecer o desenvolvimento das habilidades socioemocionais	Maio a dezembro	SEAA/SOE	Será realizada após cada encontro por meio de questionário e registros.
Captação dos estudantes – reunião de enturmação dos ENEE's para o próximo ano.	Definir junto à gestão da escola a enturmação mais adequada para o ano seguinte, considerando as necessidades dos estudantes.	4º Bimestre	Serviços de Apoio, Gestão escolar, Secretaria	



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
ESCOLA CLASSE 01 DE PLANALTINA  
SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL



**PROJETO: Escolinha de Aprendizagem**

**Socioemocional - 2023 TÍTULO:**

**Aprendizagem Socioemocional**

**PÚBLICO-ALVO: 4º /5º ANOS do Ensino Fundamental – Anos**

**Iniciais AUTOR(ES): Rosemary Oliveira de Jesus/ Pedagoga -**

**Orientadora Educacional**

**Raquel Monteiro Pinto/Analista em Gestão Educacional**

**(Psicóloga /SEAA) Neyla Paula Soares Ribeiro**

**Caixeta/Pedagoga / SEAA)**

**EQUIPE DE APOIO/COLABORADORES:**

**Denise Chagas Mendes**

**Durães Elessandra**

**Costa da Silva Najla**

**Pego de Sousa Borges**

**Eduardo Damacena da**

**Silva Michelle Pereira**

**de Sousa Aurilene**

**Rodrigues Xavier**

**Tatiana Silva Braga**

**Tatiane Oliveira**

**Amorim Mychelly**

**Alves Cardoso**

**PROFESSORES REGENTES 4º/5º Anos:**

**Selma Olina de**

**Albuquerque Ângela**

**Maria da Silva Cristiane**

**Pereira dos Santos**

**Lilaine Cristina Alves da**

**Silva Letícia Rocha de**

**Almeida Nayane Vieira**

**de Freitas Rafaela Nunes**

**Fernandes**

**INTRODUÇÃO**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade. Nesse sentido, torna-se cada vez mais importante que a escola cuide do desenvolvimento integral dos estudantes, com foco também na educação emocional.



(...) No sentido político, a escola dá visibilidade, vez e voz a seus sujeitos para que interfiram no destino da educação. No sentido pedagógico, as aprendizagens acontecem num processo contínuo por meio das múltiplas relações sociais estabelecidas. Nessa perspectiva, a aprendizagem "(...) transcende o ambiente da sala de aula e faz da escola uma arena de saberes e de reflexão permanente para que todos os sujeitos possam se apropriar da cultura, dialogar, interagir com os diferentes, enfim, ganhar visibilidade e se fazer valer como cidadãos na esfera pública (ARAÚJO, p.231).

O conhecimento que possuímos atualmente acerca das emoções deriva de um apanhado histórico que envolve formulações envolvendo aspectos fisiológicos, psicológicos, sócio-culturais e cognitivos.

O que são emoções?

Há diversos conceitos sobre emoções. Algumas teorias centram-se mais nos processos cognitivos, outras no social ou fisiológico. Entretanto, usaremos uma abordagem mais sistêmica, que abrange quatro componentes: sentimento, excitação corporal, social-expressivo e sentido de propósito. De maneira geral, podemos dizer que as emoções são estados afetivos que afetam nosso corpo, mente e comportamento. O propósito das emoções é nos ajudar a lidar com o que acontece a nossa volta.

Qual a diferença entre emoções e sentimentos?

Os sentimentos são a tomada de consciência dessas emoções. Eles servem para expressar nosso estado emocional de maneira mais racional para os outros e para nós mesmos.

As emoções básicas

São emoções transmitidas filogeneticamente. São elas:

**Medo:** tem a função básica de preservação da vida. Objetiva antecipar o dano físico ou psicológico, buscando adaptar-se conforme o estímulo desencadeante. Gera o ato de luta-fuga ou freezing. Respostas fisiológicas geradas por essa emoção: sudorese, taquicardia, visão turva, etc.

**Raiva:** surge de situações nas quais a pessoa sente-se restringida, privada. Pode gerar severo dano no ambiente no qual interage o sujeito. A função positiva dessa emoção seria a expressão de assertividade ao invés de agressividade.

**Tristeza:** é considerada a emoção mais negativa e desagradável, surgindo, principalmente, de situações de fracasso ou separação. É uma emoção que promove o retraimento global do indivíduo, podendo evoluir para severos déficits cognitivos e sociais. É uma emoção que, quando bem dosada, promove reparação, reflexão, estímulo de mudanças e novos atos produtivos de reforço de laços sociais.

**Alegria:** expressa acontecimentos desejáveis para o sujeito tanto no nível pessoal quanto coletivo. Serve como uma forma de equilíbrio contra as emoções desagradáveis. Reforça fortemente vínculos sociais, pois a principal via de expressão de alegria é a promoção de interações sociais positivas.

**Amor:** emoção fortemente ligada ao apego com funções importantes adaptativas como, por exemplo, manter vínculos entre bebê e a mãe, já que o bebê é a espécie mais dependente de cuidados. Posteriormente o apego transforma-se em vínculo. Serve para mantermos vínculos afetivos, laços de amizade e familiaridade, o que nos permite a expressão de plasticidade social, importante redutor de estresse.

**Nojo:** deriva da necessidade de evitarmos nos contaminar com coisas deterioradas ou estragadas, a fim de não vulnerabilizarmos nossa saúde. As contaminações podem ser interpessoais, corporais ou morais. Gera o comportamento de rejeição. Reação parassimpática reflexa de náusea. É uma das emoções mais influenciadas por questões culturais.

**Surpresa:** reação correspondente à percepção de novos estímulos que podem estar associados a fatores positivos ou negativos. Possui uma função de filtro decodificador entre a alegria, a tristeza, o amor, a raiva e o medo. Instiga o sujeito a classificar a experiência nova, o fator surpresa, e alocar recursos, estratégias de enfrentamento em relação ao estímulo.

As demais emoções que expressamos são denominadas emoções secundárias, como por exemplo, ansiedade, orgulho, esperança, preocupação, etc, e devem ser trabalhadas concomitantemente ao longo do processo de conscientização das emoções básicas, à medida que se tornarem evidentes no contexto.

Segundo Almir e Zilda Del Prette, as habilidades sociais dizem respeito aos efeitos de um desempenho social que articula pensamentos, sentimentos e ações em função de objetivos pessoais e de demandas da situação e cultura, gerando consequências positivas para o indivíduo e para a sua relação com as pessoas.

Sabe-se que praticamente todas as psicopatologias apresentam algum nível de alteração no funcionamento emocional. Segundo Del Prette, especialista em desenvolvimento de habilidades sociais na infância:

“Os estudos sobre os efeitos negativos da baixa competência social mostram que ela pode constituir sintoma de transtornos psicológicos; parte dos efeitos de vários transtornos; sinais de alerta para eventuais problemas em ciclos posteriores do desenvolvimento”.

Para que haja uma maior funcionalidade emocional, é necessário psicoeducar as crianças quanto ao funcionamento, ativação, nomeação e intensidade das emoções, de maneira contextualizada. Conhecer as emoções proporciona uma ativação emocional, processo necessário para conscientizar e sensibilizar as crianças sobre a regulação de suas emoções.

Diante disso, nota-se que um repertório elaborado de habilidades socioemocionais contribui decisivamente para relações harmoniosas com colegas e adultos na infância. Muitos estudos mostram que a competência social na infância apresenta correlação positiva com vários fatores como rendimento acadêmico, responsabilidade, independência e cooperação. Essas competências vem sendo vistas como um dos fatores de proteção para uma trajetória desenvolvimental satisfatória, porque aumenta a capacidade da criança para lidar com situações adversas e estressantes. Tal capacidade se expressa em maior senso de humor, empatia, habilidades de comunicação, de resolução de problemas, autonomia e comportamentos direcionados a metas previamente estabelecidas. Intervenções precoces podem evitar situações de sofrimento psicológico que poderiam se arrastar por um longo período.

## **JUSTIFICATIVA**

Por que a aprendizagem socioemocional pertence à escola? De acordo com uma pesquisa, os estudantes que participaram de programas que trabalham habilidades socioemocionais, tiveram um aumento de 11% no seu desempenho acadêmico. Ou seja, quando as crianças se sentem melhor consigo mesmas, elas ficam mais disponíveis para aprender. As habilidades socioemocionais estão em tudo o que fazemos, não importa a idade que tenhamos. As habilidades socioemocionais ajudam na escola, mas não apenas nas habilidades escolares; são habilidades para a vida. Trabalhar em direção a objetivos, entender emoções, gerenciar emoções difíceis, construir

e manter amizades, resolução de conflitos e manter-se organizado são habilidades necessárias sempre.

A aprendizagem socioemocional não é um currículo ou programa. Por isso, os professores já utilizam práticas socioemocionais em sala de aula, e o fazem há anos. Para ter um bom desempenho em sala de aula, os alunos precisam adquirir certas habilidades, tais como: trabalhar bem em grupo, resolução de conflitos, desenvolver amizades, comunicar-se com clareza, trabalhar em um teste difícil e de forma independente e gerenciar emoções quando algo não sai do jeito que eles queriam. Logo, faz sentido ajudar os alunos a aprenderem essas habilidades para que possam ter o melhor desempenho em sala de aula e fora dela.

Partindo dessa premissa é que acreditamos e concebemos a escola como um segundo espaço no qual podemos também realizar a aprendizagem socioemocional dos nossos estudantes, já que a família se constitui como o primeiro deles. Assim, nasceu o nosso projeto “Escolinha de Aprendizagem Socioemocional”, idealizado pelo Serviço de Orientação Educacional, em parceria com a equipe de Apoio Especializado de Apoio à Aprendizagem.

### **OBJETIVO GERAL**

Oferecer aos estudantes dos 4º e 5º anos a oportunidade de identificar as próprias emoções e expressar seus sentimentos, a fim de aprimorar a inteligência emocional, suas relações sociais e o autoconhecimento, favorecendo o desenvolvimento da saúde emocional e a qualidade do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Possibilitar um maior conhecimento das nossas emoções e sentimentos;  
Permitir a identificação das emoções e sentimentos das outras pessoas;  
Desenvolver habilidades para melhor lidar com as emoções e sentimentos;  
Aprender e prevenir as consequências prejudiciais das emoções desagradáveis (negativas)  
Desenvolver habilidades para gerenciar as emoções e sentimentos positivos;  
Desenvolver habilidades perceptivas e expressivas das emoções e dos sentimentos;

Adquirir habilidades emocionais básicas que permitam relacionar-se de maneira assertiva e afetiva consigo mesmo e com os outros;  
Desenvolver habilidades sociais que favoreçam os relacionamentos interpessoais dos estudantes.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os encontros serão realizados em sala de aula com os alunos regularmente matriculados nos 4º e 5º Anos e a Equipe de Apoio Especializado (SOE/SEAA) participarão do projeto. Cada encontro terá duração de, em média, 1 hora.

Inicialmente, com os estudantes do 4º ano, serão abordadas as etapas abaixo descritas, tendo em vista que estes são estudantes oriundos do 3º ano. A saber:

### **Etapas:**

Após a apresentação do vídeo sobre as emoções, abrir espaço de fala para os estudantes falarem sobre o assunto.

1. A cada encontro semanal com a turma será apresentada aos estudantes uma emoção primária (medo, raiva, tristeza, alegria, amor, nojo ou repugnância e a surpresa) por meio dos vídeos do canal do Youtube sobre a Educação Emocional.
2. Mostrar questionando e explicando cada uma das emoções: Como estão as pessoas? O que elas podem ter vivido? Vocês já se sentiram assim? Gosta de sentir essa emoção? Pode sentir assim? É possível controlar? O que está sentindo hoje? Por que se sente assim? Quando se sente assim?
3. Aplicar com os estudantes após a reflexão sobre cada emoção uma das atividades e/ ou instrumentos abaixo relacionados, a saber:
  - Baralho das Emoções: protocolo das expressões das emoções (ajuda a criança aprender a identificar diferentes emoções e ampliar seu repertório emocional); Inicialmente avaliar como está o repertório emocional das crianças.
  - Pescaria dos Sentimentos
  - Dado das Emoções
  - Pote das Emoções
  - Roleta das Emoções
  - Circuito das Emoções
  - Diário das Emoções

- Exposição de Desenhos sobre as Emoções
- Caixa das Emoções (Adivinha que emoção é essa?)
- Painel das Emoções (Expressões faciais com peças móveis)
- Exercícios de Educação Emocional:
- Exercícios de Meditação da Plena Atenção.

No segundo momento do projeto trabalharemos concomitantemente o desenvolvimento das habilidades sociais com os 4º e 5º anos.

Serão realizadas atividades que favoreçam o desenvolvimento das seguintes habilidades: autocontrole e expressividade emocional, civilidade, empatia, assertividade, solução de problemas interpessoais, fazer amizades, habilidades sociais acadêmicas.

**Observação: Todos os vídeos e/ou atividades utilizadas nesse projeto serão adaptadas na LIBRAS-Língua Brasileira de Sinais, uma vez que nossa escola é Polo de Surdez dos Anos Iniciais.**

Considerando que o Pedagogo-Orientador Educacional é um dos cargos que compõem a Carreira do Magistério Público do Distrito Federal, o mesmo tem uma função pedagógica e o compromisso de gerar estímulos de aprendizagem e desenvolvimento, por essa razão serão trabalhadas no âmbito desse projeto também as outras categorias temáticas, além da própria competência socioemocional, que devem ser o foco de sua ação educativa, a saber: Acolhimento, Autoestima, Cidadania, Cultura de Paz, Inclusão de Diversidades, Mediação de conflitos, Saúde/Saúde Mental e Sexualidade.

#### **Recursos utilizados:**

Histórias infantis, quadrinhos, jogos, exemplos de situações cotidianas, filmes, textos, formulários de registro das emoções, formulário para os pais, a fim de conhecerem e observarem a expressão das emoções em seus filhos. Balão de pensamentos.

#### **CRONOGRAMA**

Será construído ao longo do ano letivo.

## **AVALIAÇÃO**

Em relatório, o professor faz o registro de todo o desenvolvimento do aluno, por meio de formulário virtual, podendo ou não ser necessária uma intervenção mais específica. Isso trará conseqüentemente uma evolução de aprendizagem.



## 13 – Referências Bibliográficas

BRANCO, A. U., VALSINER, J. *A questão do método na Psicologia do Desenvolvimento: uma perspectiva construtivista*. Em M.G.T. Paz & Tamayo (Orgs.), *Escola, Trabalho e Saúde*. Brasília: Ed. UnB, 1999.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. Lei 9.394, de 29 de dezembro de 1996 – *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*.

Caminha, Renato Maiato. *Baralho das emoções: acessando a criança no trabalho clínico/ Renato Maiato Caminha, Marina Gusmão Caminha; Ilustrações de Joana Hennemann – 4ª ed. – Porto Alegre: Sinopsys, 2011.*

Del Prette, Zilda A.P. *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática/ Zilda A.P. Del Prette, Almir Del Prette; ilustração Marcela Cristina de Souza – Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.*

Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular. Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Pereira, Cristina Núñez. *Emocionário: Diga o que você sente/ Cristina Núñez Pereira, Rafael R. Valcárcel; tradução de Rafaella Lemos. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.*

Snel, Eline. *Quietinho feito um sapo: exercícios de meditação para crianças (e seus pais)*. Tradução de Fabianne W. Mercês.

DISTRITO FEDERAL. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil*. SEEDF. Brasília, 2014.

\_\_\_\_\_. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Iniciais*. SEEDF. Brasília, 2014.

\_\_\_\_\_. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos*. SEEDF. Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_. *Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Estado do Distrito Federal*. Brasília, 2014.

\_\_\_\_\_. *Portaria nº 285 da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal*, de 5 de dezembro de 2013.

\_\_\_\_\_. Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota, SEEDF, 2012.

\_\_\_\_\_. *Serviço Especializado de apoio à Aprendizagem – Orientação Pedagógica*. Brasília, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 33ª edição, São Paulo, Paz e Terra, 1996

OLIVEIRA, Z. M. R. & Rossetti-Ferreira, M. C. *O valor da interação criança - criança em creches no desenvolvimento infantil*. Cadernos de Pesquisa, 87, 62-70, 1993.

<http://www.observatorioterritorial.seduh.df.gov.br/indice-de-vulnerabilidade-social/>

VALSINER, J. Processes of development, and search for their logic: an introduction toHerbst's co-genetic logic. Em T. KINDERMANN & J. VALSINER (Eds.), *Development of person-context relation*. Hillsdale, NJ: Lawrence Earlbaum Associates, 1995.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. *Coordenação do trabalho pedagógico: Do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. Libertad Editora. São Paulo; 2006

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). *Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível*. Papirus. Campinas - São Paulo: 2006

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.